



FACULDADE DE ECONOMIA E FINANÇAS IBMEC
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PÉSQUISA EM
ADMINISTRAÇÃO E ECONOMIA

**DISSERTAÇÃO DE MESTRADO
PROFISSIONALIZANTE EM ADMINISTRAÇÃO**

**CONTABILIDADE GERENCIAL - ANÁLISE
BIBLIOMÉTRICA DE 1997 A 2007**

MARIA CECILIA SOARES DA COSTA FARO

2007.2

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

CONTABILIDADE GERENCIAL ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE 1997 A 2007

MARIA CECILIA SOARES DA COSTA FARO

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado Profissionalizante em
Administração como requisito parcial para
obtenção do Grau de Mestre em
Administração.

Área de Concentração: Administração
Geral

ORIENTADOR: PROF. DR. RAIMUNDO NONATO SOUSA SILVA

**RIO DE JANEIRO (RJ)
SETEMBRO/2007**

**“CONTABILIDADE GERENCIAL ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA
DE 1997 A 2007”**

MARIA CECILIA SOARES DA COSTA FARO

Dissertação apresentada ao curso de
Mestrado Profissionalizante em
Administração como requisito parcial para
obtenção do Grau de Mestre em
Administração.
Área de Concentração: Administração
Geral

Avaliação:

BANCA EXAMINADORA:

PROF. DR. RAIMUNDO NONATO SOUSA SILVA – Orientador

Instituição: IBMEC / RJ

PROF. DR. LUIZ ALBERTO NASCIMENTO CAMPOS FILHO

Instituição: IBMEC / RJ

PROF. DR. PAULO SERGIO DE SOUZA COELHO

Instituição: PONTO FRIO

Rio de Janeiro, 04 de outubro de 2007.

657
F237

Faro, Maria Cecília Soares da Costa.

Contabilidade gerencial: análise bibliométrica de 1997 a 2007 /
Maria Cecília Soares da Costa Faro - Rio de Janeiro: Faculdades
Ibmec, 2007.

Dissertação de Mestrado Profissionalizante apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em Administração das Faculdades
Ibmec, como requisito parcial necessário para a obtenção do título
de Mestre em Administração.

Área de concentração: Administração geral.

1. Contabilidade gerencial. 2. Bibliometria.

Dedicatória

Gostaria de dedicar este trabalho à Simone Mendes Soares, que acreditando em meu potencial me deu a oportunidade e apoio para buscar meus objetivos e ao meu marido Eduardo Nabuco por me empurrar sempre para frente, por suportar as longas jornadas sempre de bom humor e por todos os finais de semana de lazer que perdeu somente para estar a meu lado me apoiando. Obrigada a vocês.

Agradecimentos

Ao Professor Raimundo Nonato por seu apoio, orientação e amizade ao longo deste percurso.

À IBM pela oportunidade e reconhecimento.

Sumário

Sumário	viii
Índice de Figuras.....	viii
Índice de Tabelas	x
Resumo.....	xi
Abstract	xii
Introdução.....	13
1 Fundamentação Teórica	18
1.1 Utilização da Bibliometria	18
1.2 Contabilidade Gerencial	27
1.3 Tópicos em Contabilidade Gerencial	31
1.3.1 Sistemas de Controle Gerencial.....	32
1.3.1.1 Incentivos	32
1.3.1.2 Orçamento	33
1.3.1.3 Medição de Performance.....	34
1.3.1.4 Preço de Transferência.....	36
1.3.1.5 Contabilidade por centro de responsabilidade.....	38
2 Metodologia da Pesquisa	40
2.1 Natureza da Pesquisa	40
2.2 Justificativa da Escolha da Base de Dados e o Processo da Pesquisa.....	42
2.3 Definição da Amostra e Coleta de Dados	43
2.4 Classificação da Amostra.....	46
3 Análise dos Dados.....	49
4 Contabilidade Gerencial – Pesquisa Futura.....	58
5 Conclusão	61
Bibliografia.....	83

Índice de Figuras

Figura 1 – Contabilidade Gerencial - Distribuição por periódico	49
Figura 2 – Contabilidade Gerencial - Número de publicações por ano	50
Figura 3 – Contabilidade Gerencial - Metodologia de Pesquisa	508
Figura 4 – Contabilidade Gerencial - Metodologia adotada por periódico.....	49
Figura 5 – Contabilidade Gerencial - Distribuição de tipologia por periódico I.....	540
Figura 6 – Contabilidade Gerencial - Distribuição de tipologia por periódico II	54
Figura 7 – Contabilidade Gerencial - Distribuição por Tipologia.....	542
Figura 8 – Contabilidade Gerencial - Tipologia X Metodologia	542
Figura 9 – Sistemas de Controle Gerencial - Distribuição por tipologia	553
Figura 10 – Sistemas de Controle Gerencial - Tipologia X Metodologia I	564
Figura 11 – Sistemas de Controle Gerencial – Tipologia X Metodologia II	564
Figura 12 – Quadro de tipologia por ano	575
Figura 13 – Número de Autores por Artigo	586
Figura 14 – Número de Artigos por Autor.....	586
Figura 15 – Contabilidade Gerencial – Ocorrências das novas áreas de pesquisa sugeridas por Shields	60
Figura 16 – Contabilidade Gerencial – Distribuição por tipologia segundo Shields (1997).....	62
Figura 17 – Sistemas de Controle Gerencial – Evolução do estudo.....	63
Figura 18 – Sistemas de Controle Gerencial – Evolução da pesquisa nos últimos 5 anos.....	64

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse (Fonte – Vânia Guedes. 2005 - http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/)	21
Tabela 2 - Baseado na tabela extraída de http://maaw.info/Chapter9.htm#Introduction acesso em 25 de maio 2007.	34
Tabela 3 - Baseado em Jalbert, T. and S. P. Landry. 2003. Which performance measurement is best for your company? <i>Management Accounting Quarterly</i> (Spring): 32-41	36
Tabela 4 - Fonte: (Collis e Hussey, 2005 apud Nonato 2007).	42
Tabela 5 – Tipologia - Fonte: com base na elaboração teórica de Shields (1997).....	47
Tabela 6 - Metodologia de pesquisa - Fonte: com base na elaboração teórica de Shields (1997)	476

Resumo

Este estudo tem o objetivo de analisar a produção científica na área de Contabilidade Gerencial nos últimos 10 anos, cobrindo o período entre 1997 e 2007. A pesquisa foi baseada nas 5 principais publicações internacionais consideradas como as mais influentes na área acadêmica de contabilidade. Este estudo também tem o objetivo de verificar a evolução na pesquisa em Contabilidade Gerencial em algumas áreas sugeridas por um estudo similar conduzido por Shields em 1997, áreas estas pouco exploradas na ocasião. Shields sugere que a pesquisa, motivada pela prática e pelo ensino, seria guiada por inúmeras mudanças no ambiente e contexto organizacional (SHIELDS, 1997). Com base neste pressuposto não testado, de que as organizações e, portanto as práticas de controle gerencial mudam com o ambiente e de que a pesquisa acadêmica segue a prática, Shields sugere 6 novas áreas de pesquisa para Contabilidade Gerencial: Mudança em Contabilidade Gerencial, Contabilidade Horizontal, Contabilidade Estratégica, Contabilidade Organizacional, Contabilidade Virtual e Pesquisa Integrada. Neste estudo estaremos verificando se estas novas áreas sugeridas por Shields de fato aparecem nas pesquisas mais recentes em Contabilidade Gerencial.

Palavras Chaves: Contabilidade Gerencial, bibliometria.

Abstract

This study has the purpose of reviewing the scientific production in the area of Management Accounting in the past 10 years, covering the period between 1997 and 2007. The research was based on the 5 international publications considered as the most influential in the accounting academia. This study also intends to verify the evolution in management accounting research in some areas suggested by a similar study conducted by Shields in 1997, areas little explored at the time. Shields suggests that research, motivated by practice and education, would be guided by innúmerous changes in the environment and organizational context (SHIELDS, 1997). Based on this non-tested assumption, of which the organization and therefore management control practice changes with the environment and also that the academic research follows practice, Shields suggests 6 new areas of research for management accounting: Change in Management Accounting, Horizontal Accounting, Strategic Accounting , Organizational Accounting, Virtual Accounting and Integrated Research. In this study we will be verifying if these new areas suggested by Shields in fact appear in the most recent studies in Management Accounting.

Management Accounting, bibliometric.

Introdução

Este estudo tem o propósito de analisar a produção científica na área de Contabilidade Gerencial nos últimos 10 anos, cobrindo o período de 1997 a 2007. A pesquisa foi realizada com base nas 5 publicações internacionais consideradas como as mais influentes na área acadêmica de contabilidade segundo estudo realizado por Bonner *et al.* O estudo visa ainda verificar a evolução da pesquisa em Contabilidade Gerencial em algumas áreas sugeridas por estudo semelhante feito por Shields em 1997, áreas estas pouco exploradas na época. Shields sugere que a pesquisa motivada pela prática e pelo ensino seria guiada por inúmeras mudanças no ambiente e contexto organizacional (SHIELDS, 1997). Com base neste pressuposto, não testado, de que as organizações, e logo as práticas de Contabilidade Gerencial mudam conforme muda o ambiente e também, de que a pesquisa acadêmica acompanha a prática, Shields sugere 6 novas áreas de pesquisa para Contabilidade Gerencial: Mudanças em Contabilidade Gerencial, Contabilidade Horizontal, Contabilidade Estratégica, Contabilidade Organizacional, Contabilidade Virtual e Pesquisa Integrativa. Neste estudo será verificado se estas áreas sugeridas por Shields aparecem de fato como tema de pesquisas mais recentes na área de Contabilidade Gerencial.

Ao processo de mapeamento quantitativo da informação registrada (MACIAS-CHAPULA, 1998) chama-se bibliometria, que tem sido utilizada em pesquisa acadêmica para mapear a produção científica permitindo a avaliação e reflexão sobre esta (CARDOSO. 2005). Através

da análise da produção acadêmica em determinada área é possível identificar tendências e colher indicadores do rumo de determinado campo de estudo bem como identificar as lacunas existentes, daí sua relevância, além de permitir análises como a influência de um autor ou instituição em dado ramo. Em pesquisa bibliométrica na área de contabilidade podemos destacar os trabalhos de Thomas R. Hofstede (1976); Paul F Williams (1985); Fred A Jacobs *et al* (1986); Kee H. Chung *et al* (1992); Jacci L Rodgers (1996); Shields (1997); Sara Ann Reiter e Paul F. Williams (2002); Jenice J. Prather-Kinsey e Norlin G. Rueschhoff (2004); Edward P Swanson (2004); Mensah *et al* (2004); Alan Lowe e Joanne Locke (2005); Paul F. Williams *et al* (2006).

Este estudo visa mapear a produção acadêmica na área de Contabilidade Gerencial valendo-se da bibliometria como ferramenta de pesquisa, além de testar o aparecimento de novas áreas de pesquisa em Contabilidade Gerencial, após 1996, conforme sugerido por Shields (1997).

A pesquisa foi realizada com base nas 5 publicações internacionais consideradas como as mais influentes na área acadêmica de contabilidade conforme pesquisa de Bonner *et al* em 2006. A pesquisa de Bonner sumariza o resultado de 16 outros artigos que classificam periódicos acadêmicos que publicam na área contábil. Dentre os 16 artigos de classificação de periódicos cuja publicação é orientada à área contábil investigados por Bonner os periódicos que são apontados entre os mais bem conceituados são *Accounting Organization and Society* (AOS), *Contemporary Accounting Research* (CAR), *Journal of Accounting and Economics* (JAE), *Journal of Accounting Research* (JAR), *The Accounting Review* (AR). Destes TAR e JAR são classificados como os mais bem conceituados em primeiro e segundo lugares, AOS e JAE como terceiro e quarto lugares e AR em quinto. Importante ressaltar que esta classificação é geral, o posicionamento de cada um dos periódicos, pode variar quando se trata de temas específicos. A pesquisa de Bonner mostra ainda que Contabilidade Gerencial é

um dos temas mais abordados por estes periódicos representando 20% dos artigos publicados perdendo apenas para temas relacionados à Contabilidade Financeira e Auditoria, no período de 1984 a 2003.

Uma série de abordagens para a classificação de periódicos já foi sugerida e adotada, mas de maneira geral ora são estudos com base em citação ora com base em percepção baseada em questionário (*survey*) (LOWE e LOCKE. 2005). McNulty and Boekeloo (1999) *apud* Lowe e Locke, sugerem duas abordagens no que se refere a classificação de periódicos com base em citação. A primeira seria classificar o periódico com base no número de citações deste, em outros periódicos de ponta. A outra, seria a tendência de dado periódico publicar artigos que virão a se tornar clássicos. Ambas as aproximações apresentam problema. O problema de se classificar com base na citação em periódicos de ponta apresenta-se no fato de que em primeiro lugar seria necessário classificar estes periódicos, para então classificá-los como sendo de ponta, gerando um ciclo vicioso. A questão desta abordagem é que, inevitavelmente, a crença inicial na qualidade dos periódicos classificados como de ponta, será reproduzida fazendo com que as políticas editoriais deste periódico efetivamente dominem os demais (LOWE e LOCKE. 2005). Para aprofundar nesta questão Lowe e Locke sugerem a análise de Tinker & Puxty, 1995; Williams & Rodgers, 1995; Gray, Guthrie, & Parker, 2002; Parker, Guthrie, & Gray, 1998. Em relação à classificação com base na tendência de dado periódico publicar artigos que virão a se tornar clássicos Lowe e Locke apontam o retardo de 2 a 3 anos nesta avaliação como um problema. Da mesma forma, Lowe e Locke criticam a classificação de periódicos com base em percepção (*survey*), pela dificuldade em se levantar informações claras e consistentes nas preferências deste grupo de indivíduos selecionados para responder a pesquisa.

“A classificação de periódicos em termos de qualidade percebida, será empreendida por indivíduos utilizando diferentes percepções daquilo que constitui um periódico ‘de melhor qualidade’. Isto está de acordo com a definição da natureza de ‘qualidade’ definido como um construto com definição fraca” (LOWE e LOCKE. 2005).

Neste trabalho estamos cientes desta limitação e, na tentativa de minimizar distorções, fizemos a seleção dos periódicos a serem pesquisados com base na pesquisa de Bonner que sumariza o resultado de 16 outros artigos de classificação de periódicos cuja publicação é orientada à área contábil.

O trabalho será estruturado como segue. Primeiramente será abordada a fundamentação teórica que suporta uma pesquisa desta natureza, explorar-se-á a questão do uso da técnica de pesquisa bibliométrica explicando seu uso e investigando a aplicação anterior desta metodologia de pesquisa em Contabilidade Gerencial. Será exemplificada ainda cada uma das diversas tipologias de pesquisa em Contabilidade Gerencial, com vista a lançar luz dos diversos ramos de pesquisa que englobam a Contabilidade Gerencial. Em seguida será explicada a metodologia de pesquisa utilizada, neste capítulo será justificado o uso da pesquisa bibliométrica e a seleção da amostra utilizada, além da metodologia de coleta de dados. Neste capítulo também justificaremos a utilização de cada uma das tipologias de estudo em Contabilidade Gerencial empregadas.

O trabalho será então finalizado com a apresentação dos resultados da pesquisa em si. Destes resultados se pretende extrair dados que permitam situar a pesquisa em Contabilidade Gerencial nos últimos 10 anos, abrangendo o período de 1997 a 2007. Nos permitirá ainda concluir sobre que tipo de tema (tipologia) tem-se pesquisado neste ramo de estudo, quais os principais autores que publicam sobre o tema, as metodologias de pesquisa mais utilizadas e sua abordagem, além de os permitir concluir sobre a inferência feita por Shields em 1997 de

que as organizações, e logo as práticas de Contabilidade Gerencial, muda conforme muda o ambiente e a pesquisa acadêmica acompanha a prática, testando a incidência de pesquisas feitas em cada uma das 6 “novas” áreas de pesquisa em Contabilidade Gerencial, sugeridas por Shields.

1 Fundamentação Teórica

1.1 Utilização da Bibliometria

De forma literal Bibliometria significa "medida do livro". O que se pretende medir com a bibliometria são os padrões estatísticos encontrados em diversos tipos de publicação, não se limitando aos livros. Padrões estatísticos que referem as variáveis tais como: autoria, fonte, assunto, origem geográfica a citações (BIRGER HJORLAND. 2005).

A definição e propósito da bibliometria é a de esclarecer o processo de comunicação escrita e a natureza e curso de dada disciplina (no que se refere ao disposto através da comunicação escrita) pela contagem e análise da comunicação escrita. (PRITCHARD 1969, apud NICHOLAS & RITCHIE, 1978).

A Bibliometria vem sendo largamente utilizada nos mais diversos campos da ciência, Schmidmaier (1984) discute a história da bibliometria e a rastreia a palestras dadas em 1829 na Rússia por Carl Christian Friedrich Krause. Segundo ele o primeiro trabalho genuinamente bibliométrico foi publicado em 1917 por Cole e Eales, que fizeram uma análise dos livros publicados entre 1550 e 1860.

A bibliometria é um método de pesquisa que utiliza dados quantitativos, análise e estatística para descrever padrões de publicação em determinado campo. Uma das principais áreas da pesquisa bibliométrica diz respeito à aplicação das leis bibliométricas. Segundo Potter (1988)

as três leis mais comumente utilizadas são: a de produção científica de Lotka, a lei de Bradford e a lei de ocorrências de Zipf.

A lei de Lotka define que “... o número (de autores) que faz n contribuições corresponde a $1/n^2$ daqueles que fazem apenas uma; a proporção de todos os contribuidores que fazem apenas uma contribuição é de em torno de 60%” (LOTKA 1926 apud POTTER, 1988). Com esta definição Lotka descreve a frequência de publicações por autor e encontra que aproximadamente 60% dos autores em dado campo virão a publicar apenas 1 vez, enquanto que aproximadamente 15% contribuirão com apenas 2 publicações e assim por diante.

A lei de Bradford determina o número de publicações chave em dado campo de estudo. Esta lei declara que periódicos em um único campo podem ser divididos em três partes, cada qual contendo o mesmo número de artigos. Um grupo de publicações chave no assunto, em número reduzido que publica em torno de $1/3$ dos artigos sobre o tema, um segundo grupo de publicações, maior em número, que publica o mesmo número de artigos que o grupo chave, este bem mais reduzido em tamanho, e por fim, um terceiro grupo de publicações com o número médio de artigos igual ao segundo e ao primeiro grupo, porém com um número ainda maior de publicações. A lei de Bradford pode ser assim equacionada: $1:n:n^2$ (POTTER, 1988).

A Lei de Bradford sugere que na medida em que os primeiros artigos sobre um novo assunto são escritos, eles são submetidos a uma pequena seleção, por periódicos apropriados, e se aceitos, esses periódicos atraem mais e mais artigos, no decorrer do desenvolvimento da área de assunto. Ao mesmo tempo, outros periódicos publicam seus primeiros artigos sobre o assunto. Se o assunto continua a se desenvolver, emerge eventualmente um núcleo de

periódicos, que corresponde aos periódicos mais produtivos em termos de artigos, sobre o tal assunto (*apud* BROOKES, 1969).

A lei de Zips é utilizada para medir a frequência de palavras em um texto. A lei enuncia que, em um texto relativamente longo, se listarmos a ocorrência das palavras em ordem decrescente de frequência, o posicionamento da palavra na lista, multiplicado pela sua frequência será igual a uma constante, equacionando: $r \times f = k$ onde r é o posicionamento da palavra na lista de frequência de ocorrência, f é a frequência e k a constante. Posteriormente, segundo Pao (1978), Goffman observou que a chamada Primeira Lei de Zipf era válida apenas para a região de palavras de alta frequência de ocorrência.

Além destas três leis, a bibliometria utiliza métodos de análise de citações, estes métodos pretendem estabelecer relações entre os autores e seu trabalho. São 3 os tipos de análises de citação mais comuns. O primeiro é quando há a citação de um autor a outro, estabelecendo-se um relacionamento entre estes. O segundo seria a co-citação, quando se quer estabelecer uma relação de similaridade de assunto entre dois artigos através da análise da ocorrência da citação dos mesmos em outros artigos. E por fim a acoplamento bibliográfico onde, de forma similar, porém contrária a co-citação, relaciona dois artigos que citam os mesmos artigos. Existem outros métodos de análise de citação conforme disposto na Tabela 1. O presente estudo não utilizará os métodos de citação em sua análise. A utilização da citação na área contábil é restrita em cobertura em função do limitado número de periódicos contábeis indexados em serviços de citação tais como Social Sciences Citation Index (SSCI) (BROWN & HUEFNER, *apud* LOWE e LOCKE, 2005). Existe ainda preocupação quanto à utilidade da citação com o propósito de avaliar a qualidade da pesquisa de periódicos, artigos e indivíduos em função da variedade de motivos pelo qual um autor pode citar outro artigo (BRINN *et al.*, 1996; BROWN & GARDNER, 1985; CROOM, 1970; GARFIELD, 1975; HULL &

WRIGHT, 1990; LIU, 1993; MACROBERTS & MACROBERTS, 1989 apud LOWE & LOCKE, 2005).

BIBLIOMETRIA		
LEIS E PRINCÍPIOS	FOCOS DE ESTUDO	PRINCIPAIS APLICAÇÕES
Lei de Bradford	periódicos	Estimar o grau de relevância de periódicos, em dada área do conhecimento.
Lei de Lotka	autores	Estimar o grau de relevância de autores, em dada área do conhecimento.
Leis de Zipf	palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Ponto de Transição (T) de Goffman	palavras	Indexação automática de artigos científicos e tecnológicos
Colégios Invisíveis	citações	Identificação da elite de pesquisadores, em dada área do conhecimento.
Fator de Imediatismo ou de Impacto	citações	Estimar o grau de relevância de artigos, cientistas e periódicos científicos, em determinada área do conhecimento.
Acoplamento Bibliográfico	citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Co-citação	citações	Estimar o grau de ligação de dois ou mais artigos
Obsolescência da Literatura	citações	Estimar o declínio da literatura de determinada área do conhecimento
Vida-média	citações	Estimar a vida-média de uma unidade da literatura de dada área do conhecimento
Teoria Epidêmica de Goffman	citações	Estimar a razão de crescimento e declínio de determinada área do conhecimento
Lei do Elitismo	citações	Estimar a o tamanho da elite de determinada população de autores
Frente de Pesquisa	citações	Identificação de um padrão de relação múltipla entre autores que se citam
Lei dos 80/20	Demanda de informação	Composição, ampliação e redução de acervos.

Tabela 1 - Leis e princípios bibliométricos, seus focos de estudo, principais aplicações e áreas de interesse
(Fonte – Vânia Guedes. 2005 - http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs/)

A bibliometria é largamente utilizada e permite mapear e gerar diferentes indicadores de tratamento e gestão da informação e do conhecimento. Especialmente em sistemas de informação e de comunicação científicos e tecnológicos, e produtividade, necessários ao planejamento, avaliação e gestão da ciência e da tecnologia, de uma determinada comunidade

científica ou país (GUEDES, 2005). Esta ferramenta de pesquisa é largamente utilizada nas mais diversas áreas do conhecimento. Mais especificamente em contabilidade podemos destacar, em ordem cronológica, os trabalhos de Thomas R. Hofstede (1976) publicado na *Accounting, Organizations and Society*, que em seu artigo, intitulado *Behavioral accounting research: Pathologies, paradigms and prescriptions*, utiliza a técnica de citação para avaliar a pesquisa em contabilidade comportamental através da quantidade e qualidade de interações desta com uma ou mais áreas das ciências sociais e com disciplinas mais aplicadas. Através da análise dos dados quantitativos ele conclui que a pesquisa em contabilidade comportamental é pré-paradigmática, porém está progredindo. A fase pré-paradigmática representa, por assim dizer, a pré-história de uma ciência, aquele período no qual reina ampla divergência entre os pesquisadores sobre quais fenômenos devem ser estudados e como devem sê-lo. Em 1985 Paul F Williams publicou o artigo *A Descriptive Analysis of Authorship in The Accounting Review* na *The Accounting Review*. Neste trabalho o autor levanta o grau de especialização e as instituições de ensino às quais pertencem os autores que mais publicaram artigos na revista *The Accounting Review*. No ano seguinte Fred A Jacobs *et al* publicam, também na *The Accounting Review*, o artigo *Publication Productivity of Doctoral Alumni: A Time-Adjusted Model*. Segundo o autor, estudos anteriores já haviam classificado os programas de doutorado em contabilidade com base em diversos critérios. A investigação conduzida por Jacobs avalia a performance de tais programas através do desenvolvimento de um índice de produção acadêmica em termos temporais e em número. O estudo cobre um período de 13 anos, de janeiro de 1972 a dezembro de 1984. Foram selecionadas 8 periódicos considerados tradicionais em pesquisa contábil e que refletem uma amostra representativa de periódicos segundo o autor. Em 1992 Kee H. Chung *et al* publica o artigo, intitulado *Patterns of Research Output in the Accounting Literature: A Study of the Bibliometric Distributions*, publicado na *Abacus*, onde ele examina a existência de uma

regularidade no padrão de publicações entre os pesquisadores da área contábil. Valendo-se da lei de Lotka, que enuncia que o número de autores que faz n contribuições corresponde a $1/n^2$ daqueles que fazem apenas uma, Chung comprova também uma forte regularidade bibliométrica nas publicações em contabilidade. Chung verificou ainda, uma forte predominância institucional na produção acadêmica em contabilidade, uma vez que 7 instituições contribuíram com mais de 1/3 dos autores mais produtivos.

Em 1996 Jacci L Rodgers *et al* publicou no periódico *The Accounting Historians Journal*, o artigo intitulado *Patterns of research productivity and knowledge creation at the accounting review: 1967-1993* onde apresenta uma perspectiva histórica do processo de estratificação acadêmica nos EUA através da análise do padrão de pesquisa de uma das revistas acadêmicas mais bem conceituadas no campo da contabilidade a *The Accounting Review*. Shields publica o artigo *Research in management accounting by North Americans in the 1990s*, no *Journal of Management Accounting Research* em 1997, já que além de fazer uma revisão da produção científica em Contabilidade Gerencial, tema também deste trabalho, propõe novas áreas de estudo para a Contabilidade Gerencial. Sugere que a pesquisa motivada pela prática e pelo ensino seria guiada por inúmeras mudanças no ambiente e contexto organizacional (proposição esta que pretendemos testar com a presente pesquisa).

O artigo *The structure and progressivity of accounting research: the crisis in the academy revisited* publicado na *Accounting, Organizations and Society*, por Sara Ann Reiter e Paul F. Williams em 2002, desenvolve um critério para o que os autores chamam de “boa” retórica científica, que levará ao progresso. Este progresso é definido por eles como sendo inovação e relevância. A motivação/justificativa da pesquisa por eles conduzida foram as dúvidas levantadas em relação aos programas de pesquisa em contabilidade nos Estados Unidos no final dos anos 80, quanto ao seu progresso e potencial futuro. A estrutura da retórica científica

em contabilidade e economia, cuja teoria e prática foi adotada pelos contadores, é examinada, e os autores concluem que existe uma ausência de crítica transformadora, conseqüente de barreiras estruturais e causadoras da falta de progresso nos programas de pesquisa em contabilidade. Em 2004 o periódico *Journal of International Accounting Research* publica o artigo *An analysis of international accounting research in U.S. - and non-U. S. -based academic accounting journals* por Jenice J. Prather-Kinsey e Norlin G. Rueschhoff. Neste artigo Prather-Kinsey e Rueschhoff conduzem uma pesquisa em 41 periódicos acadêmicos, dentro e fora dos Estados Unidos no período de 1981 a 2000 onde pretendem conhecer a colocação, cronologia, classificação, tópicos, métodos e autoria da pesquisa em contabilidade internacionalmente. O objetivo é descrever e discernir sobre as tendências da pesquisa internacional em contabilidade no que diz respeito a 5 dimensões: quantidade, internacionalidade, assunto, método e autor. A pesquisa revela o crescimento na pesquisa internacional em contabilidade, uma maior diversidade em tópicos e autoria internacional através dos países e uma maior amplitude dos métodos de pesquisa ao longo do tempo de 1981 a 2000. Em *Publishing in the Majors: A Comparison of Accounting, Finance, Management, and Marketing* de Edward P Swanson, publicado no *Contemporary Accounting Research* também em 2004, Swanson coloca que as escolas de negócios avaliam os registros de publicação, especialmente para tomada de decisão em relação à promoção e retenção, através da comparação da quantidade e qualidade da pesquisa de um candidato em relação à de outros em sua disciplina (intradisciplinar) e em relação a outras disciplinas (interdisciplinar). Descreve o modelo analítico do processo de revisão de pesquisa, que fornece a teoria sobre as normas utilizadas pelos editores, na tomada de decisão quanto à publicação de material de pesquisa. O modelo prediz haver diferenças interdisciplinares, no que diz respeito a normas de qualidade, que podem resultar em disparidade entre disciplinas em relação ao número, dos artigos mais bem classificados, publicado. Sua pesquisa encontra

consistência neste modelo. Ao analisar o período de 1980 a 1999, Swanson encontra diferenças significativas em relação ao número de artigos e doutores que publicaram em periódicos de contabilidade, finanças, gerência e marketing, mais bem conceituados. O número de doutores que publicaram nos periódicos mais bem conceituados na área de contabilidade é de 1,4 a 2,4 vezes menor que o número de doutores que publicaram nas demais disciplinas. O modelo descrito por Swanson também prediz um aumento da qualidade das normas utilizadas pelos árbitros, ao decidir sobre a publicação de um artigo, ao longo do tempo. Consistente com o modelo, ele encontra um declínio substancial nas publicações em marketing, e em menor grau nas demais disciplinas. Ainda em 2004, Mensah *et al* publicam no *Journal of Management Accounting Research* o artigo intitulado *Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis*, com o uso da técnica bibliométrica da citação os autores analisam duas questões. A primeira seria o grau de isolamento da pesquisa em Contabilidade Gerencial em relação a disciplinas relacionadas e a segunda questão abordada pelos autores é se os artigos de pesquisa em Contabilidade Gerencial, com base em Economia, contribuem mais significativamente que artigos com base nas demais disciplinas de Contabilidade Gerencial, através da análise da taxa de citação destes. Utilizando citações extraídas do Web of Science o estudo mostra que a pesquisa em Contabilidade Gerencial, publicada entre 1986 e 2000 nas quatro publicações mais influentes em contabilidade, é citada em periódicos em campos tão diversos quanto: Economia, Pesquisa Operacional, Psicologia, Sociologia, Comportamento Organizacional e Gerenciamento Estratégico. A análise de citação feita por Mensah *et al* não encontra evidência de que as pesquisas em Contabilidade Gerencial, com base em Economia, sejam mais citadas em pesquisas não relacionadas ao tema contábil que os demais temas em Contabilidade Gerencial. Mensah *et al* encontram ainda evidência preliminar de que a Contabilidade Gerencial carece de relevância em publicações não contábeis. Mais

recentemente, em 2005, Alan Lowe e Joanne Locke publicam no *Accounting, Organizations and Society* o artigo *Perceptions of journal quality and research paradigm: results of a web-based survey of British accounting academics*. Nesse trabalho os autores fazem um estudo de percepção amplo para a investigação da percepção dos entrevistados sobre os periódicos que publicam na área contábil. Eles argumentam que, se por um lado uma aproximação com base em questionário (*survey*) não pode garantir que cada respondente tenha o mesmo entendimento de qualidade, por outro, isto pode ser visto como uma vantagem à medida que permite a cada indivíduo incorporar os fatores que eles acreditam ser importante em uma avaliação de qualidade. Lowe e Locke acreditam ser o fato dos respondentes terem sido notificados por e-mail, à utilização de uma ferramenta baseada na rede (*web*) e o fato de ter sido solicitado aos respondentes que classificassem os periódicos por paradigma, o principal diferencial entre o método de sua pesquisa e pesquisas de percepção anteriormente conduzidas. Em *The winnowing away of behavioral accounting research in the US: The process for anointing academic elites* por Paul F. Williams, J. Gregory Jenkins e Laura Ingraham, publicado no *Accounting, Organizations and Society* em 2006 é reportado o resultado de uma pesquisa entre os autores mais prolíferos nos quatro periódicos de maior prestígio no período de 1963 a 1999. O objetivo do estudo é verificar se a percepção de que a pesquisa em contabilidade comportamental tem perdido sua importância na academia Americana tem validade e identificar se uma nova geração de pesquisadores Americanos em contabilidade comportamental está emergindo. De sua pesquisa *Williams, Jenkins e Ingraham* concluem que a contabilidade comportamental está em declínio no que se refere à agenda dos acadêmicos Americanos em contabilidade. Os autores colocam que, o conselho editorial dos periódicos mais proeminentes é dominado por indivíduos graduados em um grupo de escolas de elite que utilizam o paradigma de pesquisa baseado na economia neoclássica, cabendo a estes indivíduos ter o poder de estabelecer a agenda acadêmica dos Estados Unidos. E conclui

que apesar do crescente interesse entre os doutorandos e acadêmicos na contabilidade comportamental, este não é um caminho que no presente leva ao status acadêmico, o que em consequência diminui seu potencial de contribuição para a definição da agenda acadêmica em contabilidade.

1.2 Contabilidade Gerencial

Contabilidade é definida como o processo de identificar, mensurar, registrar e comunicar informações financeiras para permitir julgamento informado e decisões financeiras por parte de seus usuários (HOGGETT, EDWARDS, MEDLIN, 2003).

Quando se trata do estudo da contabilidade a história tem dois papéis, serve para reforçar a identidade da disciplina e fornecer um contexto mais amplo para ação de seus praticantes. “A história é tão importante para uma disciplina quanto a memória é para uma pessoa” (PREVITS & ROBINSON 1996, apud MACDONALD & RICHARDSON, 2002). A história permite-nos também melhor entender nosso presente e prever ou controlar nosso futuro (HASKINS 1904 apud MACDONALD & RICHARDSON, 2002). Neste capítulo faremos uma breve retrospectiva do desenvolvimento da contabilidade ao longo da história. Discutiremos a questão da relevância perdida da Contabilidade Gerencial para então definir as tipologias de estudo dentro Contabilidade Gerencial.

A contabilidade oficial como nós a conhecemos hoje, pelo método das partilhas dobradas foi inventada há cerca de 500 anos, na Itália por um monge chamado Pacioli, no entanto, a contabilidade existe há muito mais tempo. O registro mais antigo encontrado data de aproximadamente 3300 anos ac. Seu aparecimento é anterior ao aparecimento da própria escrita e surgiu com a necessidade de se controlar as transações entre mercadores na antiga Mesopotâmia (CARMONA, 2005). De acordo com levantamento feito por Giroux

(<http://acct.tamu.edu/giroux/history.html>) a seguinte cronologia de fatos ocorre na história da contabilidade. Em 1450 já surge, na Inglaterra, a primeira companhia de capital aberto, a Russia Company, com o objetivo de buscar o caminho para a Ásia. Várias outras empresas de capital aberto surgem após este período, mas é apenas em 1494 que é inventado o sistema de partilhas dobradas, desenvolvido por Pacioli e rapidamente disseminado pela Europa, devido a já existências da imprensa escrita, inventada 54 anos antes, em 1440. Com o surgimento do motor a vapor em 1769, se desenvolve a indústria e o crescimento é impulsionado, o que demandou grande investimento de capital que só pode ser captado através de companhias de capital aberto. Surge então, em 1773, a bolsa de valores de Londres. É desta época também que se identifica o surgimento da contabilidade de custos, introduzida por Josiah Wedgwood, dono de uma empresa de cerâmica que, para evitar a falência, estudou a estrutura de custos e de mercado de seu negócio. Mas é apenas em 1831 que a profissão de contador é reconhecida.

Até este momento a contabilidade tinha basicamente a finalidade de controle e monitoramento dos negócios e não possuía qualquer regulamentação. Treze anos após o reconhecimento da profissão, o governo Inglês estabelece que as empresas de capital aberto necessitam de um registro formal e determina que as mesmas tenham uma revisão anual de suas demonstrações financeiras. No ano seguinte, em 1845, é fundada a primeira empresa de auditoria, que viria, mais tarde, fazer parte das *top 8* (hoje *top 3*), a Deloitte. Até então não havia uma padronização do sistema contábil exigido por lei, mas em 1887 é publicado o *Interstate Commerce Commission Act* com o objetivo de regular os negócios, inclusive estabelecendo um sistema contábil uniforme. Neste momento os objetivos da contabilidade começam a sofrer mudanças e se inicia, ainda que lentamente, a separação da contabilidade entre Contabilidade Gerencial e Financeira. É somente de 1923 que data o aparecimento de algumas técnicas de contabilidade de custos em uso até os dias de hoje. Foi na General Motors onde se desenvolveu e se adotou pela primeira vez técnicas e conceitos da

Contabilidade Gerencial como ROI, ROE e orçamentos flexíveis. Após a quebra da bolsa em 1929, a separação entre contabilidade financeira e gerencial se torna mais acentuada. Uma série de órgãos reguladores é criada, como por exemplo, a SEC (*Securities & Exchange Commission*) em 1933, que tem como objetivo regular o mercado financeiro e a contabilidade financeira. Em 1936, surge o *Committee on Accounting Procedure (CAP)*, e o termo GAAP (*Generally Accepted Accounting Principles*) é usado pela primeira vez. Em 1943, mais uma invenção proporcionaria em breve uma evolução nas técnicas de contabilidade: o computador, que em 1953 tem seu primeiro uso na contabilidade. Foi neste ano também que a Arthur Andersen, pela primeira vez, automatizou a folha de pagamento da fábrica da General Electric, dando início a era da informação nos negócios. Toda esta regulamentação acaba por priorizar a Contabilidade Financeira tendo a Contabilidade Gerencial ficado um pouco estagnada, sem grandes inovações durante muito tempo. Mas em 1976, abriram-se portas para o desenvolvimento da Contabilidade Gerencial com alguns progressos como o primeiro computador pessoal, a popularização da informática que viria em alguns anos e com o desenvolvimento de ferramentas como as planilhas eletrônicas. Ainda assim nos últimos anos tem sido crescente a discussão sobre a crise da Contabilidade Gerencial. Provavelmente seu início se deu com as discussões de Robert Kaplan e Thomas Johnson, que deram origem ao livro *A Relevância da Contabilidade de Custos* (1986) e ao artigo *Relevance Lost: Rise and Fall of Management Accounting* (1987). Apesar de seus argumentos e teorias terem sido amplamente discutidos e refutados, estes artigos foram importantes para levantar as discussões sobre a necessidade de aprimorar as informações financeiras geradas pelas empresas, a fim de terem maior relevância para a Contabilidade Gerencial.

Kaplan e Johnson sugerem, que entre meados da década de 1920 e a década de 1980, a Contabilidade Gerencial não trouxe grandes inovações. O motivo desta falta de inovação está principalmente no fato das organizações terem começado a abrir seu capital para investidores

externos exigindo maior ênfase à Contabilidade Financeira neste período. Este movimento passou a exigir destas empresas relatórios financeiros padronizados e auditados para atender aos investidores. Relatórios estes demasiadamente atrasados e de realidade distorcida, sendo assim de pouca relevância para a tomada de decisão para os gerentes. As conseqüências principais foram: (a) os relatórios financeiros passaram a ter pouca contribuição para necessidades gerenciais; (b) o sistema não era capaz de gerar acuracidade dos custos uma vez que os relatórios se preocupavam com o resultado total e não com a lucratividade de cada produto e (c) os relatórios focam no curto prazo levando a decisões que poderiam prejudicar a saúde da organização no longo prazo.

A partir do final da década de 80, algumas novas técnicas de Contabilidade Gerencial surgiram com o intuito de melhorar a qualidade das informações. Um exemplo é o método de custeio ABC (sigla em inglês para o Custeio Baseado em Atividade), sugerida pelo próprio Kaplan. Também surgiram então o *Balanced Scorecard* e o EVA (sigla em inglês para Valor Econômico Agregado) como promessas de auxiliar os gerentes a tomarem suas decisões e até mesmo serem medidos de maneira mais alinhada com a estratégia da organização. Também existiram movimentos como o SMA (sigla em inglês para Contabilidade Gerencial Estratégica), que surgiu no Reino Unido e foi liderado por Bromwich e Bhimani. O SMA pregava um desenvolvimento contínuo da Contabilidade Gerencial com maior ênfase em estratégia (ROSLENDER, 1995).

Atualmente, a discussão tem se voltado para o fato da Contabilidade Gerencial não ser capaz de fornecer informações sobre o ambiente no qual a organização se encontra, sobre as tendências do mercado, desenvolvimento tecnológico, competidores, informações sobre fornecedores, dentre outras “falhas”. Ou seja, atualmente a crise está na incapacidade da Contabilidade Gerencial em prover informações necessárias para os gerentes tomarem

decisões que levem ao equilíbrio da organização. “(...) A obtenção de um equilíbrio mais amplo é em geral deixada ao acaso e ao discernimento e rigor dos administradores” (EILER e CUCUZZA, 2003).

Segundo Eiler e Cucuzza, a Contabilidade Gerencial tem se voltado para o curto prazo e, principalmente, os administradores se focam nas medidas que determinam seus incentivos salariais, tomando ações que favoreçam estes medidores. Assim, empresas que têm como principal medidor retornos sobre ativos, tendem a tomar iniciativas que reduzam os ativos como terceirização de funções administrativas e de tecnologia da informação (TI). No entanto, estas iniciativas podem trazer riscos para a organização e para a sua saúde, riscos estes que não são medidos nem aparecem nos relatórios utilizados pela Contabilidade Gerencial e pelos administradores.

1.3 Tópicos em Contabilidade Gerencial

A Contabilidade Gerencial abrange estudos em diversos tópicos: Sistemas de Controle Gerencial, Contabilidade de Custos, Gerenciamento de Custos, Informações e Sistemas Gerenciais Contábeis além de Orçamento de Capital e Decisão de Investimento. Estes tópicos apresentam-se como os principais temas de pesquisa encontrados em 185 artigos em Contabilidade Gerencial pesquisados por Shields em 1997 e que abrangem o período de 1990 a 1996. O objetivo deste estudo é verificar a produção acadêmica nestes tópicos, verificar o surgimento de novas linhas de pesquisa em Contabilidade Gerencial além de testar o pressuposto, não testado, de que as organizações, e logo as práticas de Contabilidade Gerencial mudam conforme muda o ambiente e também, de que a pesquisa acadêmica acompanha a prática, através da verificação do surgimento de pesquisas em 6 novas áreas de pesquisa em Contabilidade Gerencial, sugeridas por Shields: Mudanças em Contabilidade

Gerencial, Contabilidade Horizontal, Contabilidade Estratégica, Contabilidade Organizacional, Contabilidade Virtual e Pesquisa Integrativa. Na seção 4 faremos uma breve explanação sobre cada um destes tópicos de forma a esclarecer ao leitor a abrangência de cada um.

1.3.1 Sistemas de Controle Gerencial

Segundo Flamholtz (1996), as empresas necessitam de sistemas de controle organizacionais para garantir que seus objetivos serão atingidos. Os Sistemas de Controle Gerencial são sistemas invisíveis que tem como objetivo medir, monitorar e provocar o comportamento desejado nos membros da organização. Um dos maiores desafios no estabelecimento de Sistemas de Controle Gerencial é garantir a congruência entre os objetivos das empresas e de seus membros. Os sistemas de controle devem ser capazes de motivar os membros da organização a tomar ações que sejam benéficas para a mesma, além disto, devem integrar as diversas áreas da organização de forma que seus objetivos não sejam conflitantes. Adicionalmente os sistemas de controle devem gerar informações sobre os resultados e desempenho do objeto controlado que permitam a tomada de decisões e por fim devem viabilizar a implantação do planejamento das empresas (FLAMHOLTZ, 1996). Foram identificadas 6 sub áreas de pesquisa em Controle Gerencial no estudo de Shields: Incentivos, Orçamento, Medição de Performance, Preço de Transferência, Contabilidade por Centro de Responsabilidade e Controle Internacional.

1.3.1.1 Incentivos

A pesquisa na área de incentivos em Controle Gerencial tem sido direcionada a basicamente 2 tipos de estudo, um de base analítica, em modelos ótimos ou esperados de mecanismos de incentivos, e outro de base empírica, que investiga os efeitos dos incentivos no

comportamento e performance ou ainda, a preferência por um ou outro tipo de incentivo (SHIELDS, 1997). Segundo a pesquisa de Shields, 30,6% das pesquisas em Sistemas de Controle Gerencial abordam o tema incentivos.

1.3.1.2 Orçamento

Orçamento envolve o planejamento de diversas atividades geradoras de receita e custos dentro de uma organização, o orçamento é essencial para o planejamento financeiro e o planejamento para o desempenho financeiro. Orçamentos não são fáceis de se elaborar, levam em conta tantos detalhes que se tornam rapidamente um incômodo. Criar orçamentos não é um projeto fácil tampouco. Estima-se que os orçamentos tomam até 30% do tempo da gerência, e podem custar a companhias milhões dos dólares (HOPE & FRAZER, 2003). Introduzidos primeiramente nos anos 20, os orçamentos foram criados como uma ferramenta para controlar custos e fluxos de dinheiro nas grandes organizações industriais. Hope e Frazer indicam que foi nos anos 60 que as companhias começaram a usar orçamentos para determinar o que as pessoas deviam fazer. Nos anos 70, o bom desempenho financeiro era atribuído ao atingimento do orçamento em contrapartida à eficácia. Nos anos 80 e 90 as empresas que não estavam dispostas a gastar o dinheiro em inovação a fim permanecer dentro dos orçamentos rígidos, enfrentaram problemas.

A seguir, para fins ilustrativos, os tipos de orçamento e suas principais características.

TIPO DE ORÇAMENTO		CARACTERISTICAS
ORÇAMENTO POR APROPRIAÇÃO	INCREMENTAL	Um valor Máximo de determinado desembolso é definido com base em julgamento gerencial.
	POR PRIORIDADE	
	ZERO BASED	
ORÇAMENTO FLEXIVEL		Um valor fixo (a) é estabelecido para custos fixos e uma taxa variável (b) é determinada por nível de atividade para custos variáveis, ex., $Y = a + bx$.
ORÇAMENTO DE CAPITAL		Decisões quanto a investimentos em potencial são tomadas utilizando técnicas de fluxo de caixa descontado.

Tabela 2 - Baseado na tabela extraída de <http://maaw.info/Chapter9.htm#Introduction> acesso em 25 de maio 2007.

Focar em demasia em orçamentos pode conduzir a problemas. Questões éticas podem surgir quando se está forçado a atingir determinado desempenho orçado. No passado recente vimos o colapso de inúmeras empresas nos Estados Unidos, e muitas delas estavam tentando fazer com que seu desempenho se parecesse o máximo possível com seus orçamentos. Basear bônus na habilidade de um gerente em atingir o orçamento é contra produtora aos objetivos e a lucratividade de uma organização. Quando se diz aos gerentes que receberão bônus se alcançarem determinados objetivos, duas coisas inevitavelmente acontecem. Primeiramente, os gerentes tentam ajustar suas metas para baixo de forma que sejam facilmente alcançadas. Em segundo, fazem o que for necessário para alcançar seus objetivos orçados, mesmo que represente ferir a companhia. Removendo a conexão entre orçamentos e bônus, as companhias removerão os incentivos à "fraude" dos empregados (JENSEN, 2001).

Um outro problema é a miopia que o foco excessivo no orçamento pode trazer. As empresas que confiam em demasia em seus orçamentos correm o risco de não responder rapidamente o bastante ao desenvolvimento do mercado (HOPE & FRAZER, 2003).

1.3.1.3 Medição de Desempenho

Na maioria das organizações prevalece a medição de desempenho individual dos gerentes com base na informação contábil. Esta prática é uma das funções mais importantes da informação contábil. Entretanto, muito tem se discutido a cerca dos efeitos que esta prática tem no comportamento da gerência. Diversos pesquisadores entendem que sob certas circunstâncias a gerência pode ser levada a comportamentos disfuncionais (HIRST, 1981,

1983; HOPWOOD 1972; OTLEY 1978 apud KAPLAN, 1992). Assim, sob determinadas circunstâncias a informação contábil pode não ser o critério ideal para avaliar a gerência (KAPLAN, 1992).

Baseado na finalidade da medição, as empresas podem tomar uma decisão quanto a que processo da medida de desempenho utilizar. Ao escolher que técnica de medição de desempenho utilizar, gerentes deve considerar o objeto a ser medido e os custos envolvidos. Combinações de técnicas de medição podem ser empregadas, mas com cautela (JALBERT & LANDRY. 2003). Jalbert e Landry (2003) indicam, por exemplo, o uso do EVA, que utiliza informações estritamente financeiras, em empresas que podem ser segregadas em divisões e em que o sucesso de cada divisão é determinado pelo valor econômico adicionado à companhia por cada divisão. Segundo os autores o EVA pode também ser usado para alinhar a remuneração dos gerentes ao desempenho da divisão. Para determinar o desempenho de uma empresa o EVA subtrai o custo de capital utilizado para produzir receita do lucro operacional. EVA difere de outras medidas porque "considera o custo de todas as fontes do capital" (JALBERT & LANDRY. 2003). A dificuldade do uso do EVA está em sua operacionalização, pois são muitos os ajustes necessários às demonstrações financeiras para se calcular o EVA, aliado a isto existe grande dificuldade em se estimar o custo de capital e distinguir entre o que é considerado capital investido e não investido. O rastreamento de ações é outra técnica de medição de desempenho sugerida por Jalbert e Landry, também para medir unidades de negócio. Neste processo de medição de desempenho, as empresas emitem ações de uma segunda classe relacionadas a uma unidade específica do negócio e medem a unidade com base em seu desempenho. A vantagem deste processo é a exposição ao mercado de partes específicas do negócio que normalmente não seriam consideradas, no entanto não é recomendado para empresas de pequeno porte devido ao alto custo na emissão destes tipos de ação. Como no EVA, rastreamento de ações pode ser usado para alinhar a remuneração

gerentes ao desempenho das unidades. Já o *Balanced Scorecard*, diferentemente do EVA e rastreamento de ações, considera elementos financeiros e não financeiros para determinar desempenho. Ao medir desempenho os objetivos e estratégias da empresa são levados em consideração. A avaliação de desempenho é baseada em quatro diferentes perspectivas: perspectiva financeira, do cliente, internas, e de aprendizado ou inovação. O *Balanced Scorecard* é uma ferramenta de medida de desempenho boa para decisões a longo e curto prazo (JALBERT & LANDRY. 2003), entretanto “é difícil determinar se a capacidade da gerência em alcançar os objetivo dos acionistas, de maximização do lucro, foi alcançada utilizando o *Balanced Scorecard*”.

PERSPECTIVA	CARACTERÍSTICA
Financeira	Os objetivos financeiros devem ser ajustados às necessidades estratégicas da empresa.
	Deve considerar todos os aspectos de risco da empresa.
Do cliente	Foco na necessidade de satisfação do cliente
	Considerar expectativas dos clientes.
Interna	Foco nas necessidades do processo produtivo.
	Ser eficaz e eficiente.
Aprendizagem/Inovação	Foco em acompanhar as mudanças de expectativa do cliente e de recursos humanos
	Considerar o crescimento da companhia

Tabela 3 - Baseado em Jalbert, T. and S. P. Landry. 2003. Which performance measurement is best for your company? *Management Accounting Quarterly* (Spring): 32-41

1.3.1.4 Preço de Transferência

Segundo Eccles (1983), em organizações competitivas a decisão de compra e venda entre unidades fica a cargo das mesmas, sendo estas responsáveis por determinar se as compras serão feitas interna ou externamente e da mesma forma, se será dada prioridade às vendas internas ou externas. Isto porque, em organizações competitivas, o principal mecanismo de controle está relacionado ao desempenho individual das unidades de negócio, pois são tratadas como centros de lucros, caracterizando-se por um processo de tomada de decisão autônoma e que visa a maximização do lucro da unidade muitas vezes em detrimento da

empresa como um todo. Este tipo de organização usualmente utiliza uma política de preços de transferência totalmente livre onde nenhuma restrição é imposta. No entanto, segundo Eccles, esta política pode desencorajar a integração entre as unidades levando a perda de oportunidades, sendo assim muitas vezes, é utilizado o preço de transferência baseado no mercado ou o preço de transferência chamado de duplo, como parâmetro para empresas com estruturas e estratégia do tipo competitivo. No preço de mercado o mercado é utilizado como base para definição de preços, algumas vezes descontado do custo do esforço de marketing enquanto que na política de preços duplos este mesmo critério é utilizado para o preço de transferência da unidade de vendas, porém a unidade compradora recebe o produto a preço de custo. Esta política pode levar a redução no incentivo de se comprar internamente já que na compra a unidade compradora paga o preço de custo, porém por outro lado incentiva a integração vertical. Organizações cooperativas por definição, devem cooperar entre si e por este motivo possuem estruturas organizacionais e de controles gerências bastante distintas das organizações competitivas. No tipo de organização cooperativa é dada prioridade às interações de cooperação interna e, portanto as políticas de preços de transferência são acompanhadas bem mais de perto pela alta administração e interferências são mais comuns e desejáveis de forma a se estabelecer o equilíbrio. Todo o sistema de medição e de recompensas da empresa é voltado muito mais para o resultado da companhia como um todo do que para resultados de unidades individualmente. Empresas com este tipo de estrutura cooperativa utilizam-se de preços de transferência pelo custo total real ou pelo custo total padrão. A principal característica destes tipos de preço de transferência é que incluem despesas fixas e variáveis. A diferença entre o preço de transferência pelo custo total real e pelo custo padrão é que, no segundo, são utilizadas projeções do custo real o que permite que o custo seja conhecido da unidade compradora desde o início do processo não sendo necessário, como no caso do custo real, se esperar até o final do período para se ter

visibilidade do resultado. Além do preço de transferência com base no custo total real e no custo padrão, empresas cooperativas utilizam também o custo mais investimento como base para determinação de seu preço de transferência. Este tipo de parâmetro para preço de transferência leva em conta não somente os custos totais, mas também os ativos da unidade vendedora que são transferidos para a unidade compradora.

Organizações colaboradoras unem característica de organizações concorrentes e cooperativas. Neste tipo de organização, a questão do preço de transferência é mais complexa já que estas funcionam como centros de lucros, mas que, no entanto possuem um alto grau de interdependência levando à necessidade de cooperação. Neste momento, os controles gerencias, através dos processos administrativos, tem papel fundamental na mediação e gerenciamento de conflitos. Para lidar com as questões de preço de transferência em organizações colaboradoras uma gama de sistemas de medição e controle gerencial mais subjetiva deve ser utilizada em conjunto com os sistemas tradicionais de preço de transferência em unidade concorrentes. Neste processo o senso de justiça e a confiança que há entre os gerentes das unidades vendedoras e compradoras e principalmente com a alta administração, no seu papel de mediadora, deve ser bastante alto. Portanto, é fundamental que haja uma convergência entre a localização da unidade de negócio com a política de preços de transferência existente, suas características organizacionais e sua estratégia futura para que não haja dissonâncias.

1.3.1.5 Contabilidade por centro de responsabilidade

Organizações grandes e diversificadas são difíceis, se não impossíveis de controlar como um único organismo, assim devem ser descentralizadas ou separada em partes menores as quais denominamos centros da responsabilidade. Estes centros de responsabilidade incluem: 1)

centros de receita, 2) centros de custo, 3) centros de lucro e 4) centros do investimento. Esta divisão permite que a responsabilidade seja atribuída aos gerentes do segmento que têm maior influência sobre os elementos-chaves a serem controlados.

A contabilidade por centro de responsabilidade é um conceito subjacente aos sistemas contábeis de medição de desempenho.

A abordagem tradicional focaliza na contabilidade por centro de responsabilidade como meio de controle de custo e conseqüentemente de melhor gerenciamento. Implica na centralização da responsabilidade nos gerentes e que os outros trabalhadores são passivos e devem ser controlados (MCNAIR e CARR, 1994). Segundo McNair, a problemática surge ao se adotar novas técnicas de gerenciamento, que surgem com a economia global. O foco em autoridade baseada em equipe tem sido um problema para empresas com sistema de controle tradicional que, ou não são aplicáveis ou mesmo prejudiciais às novas técnicas. Outra área onde a contabilidade por centro de responsabilidade tradicional difere das técnicas emergentes é a área de controles baseados em resultado contra a aproximação mais recente do *Balanced Scorecard*.

2 Metodologia da Pesquisa

2.1 Natureza da Pesquisa

Do ponto de vista da sua natureza, a presente pesquisa caracteriza-se em parte por uma Pesquisa Básica, também chamada de pura ou fundamental, por seu objetivo de gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, e em parte por uma Pesquisa Aplicada que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos como, por exemplo: o de mapear a produção científica permitindo a avaliação e reflexão sobre esta, já que através da análise da produção acadêmica em determinada área é possível identificar tendências e colher indicadores do rumo de determinado campo de estudo bem como identificar as lacunas existentes além de permitir análises como a influência de um autor ou instituição em dado ramo. Quanto à sua abordagem, trata-se de uma pesquisa essencialmente quantitativa ao traduzir em números informações para classificá-las e analisá-las com o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão, etc.), no entanto incorpora características qualitativas, pois ao analisar as características metodológicas dos relatórios de pesquisas foi necessário fazer uso da análise de conteúdo, comum em estudos qualitativos, entendendo-se aqui como análise de conteúdo a leitura dos textos de forma a identificar de forma mais precisa a tipologia e metodologia de pesquisa aplicada. Collis e Hussey (2005) e Roesch (2005) argumentam que a fase inicial de

definição um projeto de pesquisa tem muitas características qualitativas mesmo que mais a frente venha usar técnicas identificadas com pesquisa quantitativa. Do ponto de vista de seus objetivos, Gil (1991) classifica as pesquisas em:

(1) Pesquisa Exploratória que é aquela que visa proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (2) Pesquisa Descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou estabelecer uma relação entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados como, por exemplo, questionário e observação sistemática. Assume, em geral, a forma de Levantamento. E por fim a (3) Pesquisa Explicativa que visa identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos, aprofunda o conhecimento da realidade porque explica a razão das coisas. Pelas características acima descritas, a pesquisa em questão, pode ser caracterizada como uma Pesquisa Exploratória e Descritiva. Exploratória por não haver pesquisa semelhante abrangendo o tema e período proposto, e porque tem como objetivo procurar padrões, idéias ou hipóteses. Descritiva à medida que busca descrever o comportamento dos fenômenos e é usada para identificar e obter informações sobre as características de um determinado problema ou questão (COLLINS e HUSSEY, 2005 *apud* Nonato, 2007). O procedimento técnico (GIL, 1991) utilizado foi um misto de Pesquisa Bibliográfica com Bibliométrica em oposição a Pesquisa Documental já que a primeira é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos, ou material disponibilizado na Internet, enquanto que a segunda elabora a partir de materiais que não receberam tratamento analítico. O que se pretende medir com a bibliometria são os padrões estatísticos encontrados em diversos tipos de publicação. Padrões estatísticos que referem a variáveis tais como: autoria, fonte, assunto, origem

geográfica a citações (BIRGER HJORLAND. 2005) . A definição e propósito da bibliometria é a de esclarecer o processo de comunicação escrita e a natureza e curso de dada disciplina (no que se refere ao disposto através da comunicação escrita) pela contagem e análise da comunicação escrita. (PRITCHARD, apud NICHOLAS & RITCHIE, 1978).

Quadro 1 – Classificação dos Principais Tipos de Pesquisa	
Tipos de pesquisa	Base de Classificação
Exploratória, Descritiva, Analítica ou Preditiva.	Objetivo da pesquisa
Quantitativa ou Qualitativa	Processo da pesquisa
Dedutiva ou Indutiva	Lógica da pesquisa
Aplicada ou Básica	Resultado da Pesquisa

Tabela 4 - Fonte: (Collis e Hussey, 2005 apud Nonato 2007).

2.2 Justificativa da Escolha da Base de Dados e o Processo da Pesquisa

Para a condução do estudo foram selecionados os 5 periódicos internacionais considerados como os mais influentes na área acadêmica de contabilidade conforme pesquisa de Bonner *et al* em 2006. A pesquisa de Bonner sumariza o resultado de diversos artigos que classificam periódicos acadêmicos que publicam na área contábil. Dentre os 16 artigos de classificação de periódicos, cuja publicação é orientada à área contábil investigados por Bonner, os periódicos que aparecem com maior frequência entre os mais bem conceituados são *Accounting Organization and Society* (AOS) publicação Britânica, *Contemporary Accounting Research* (CAR), periódico Canadense, *Journal of Accounting and Economics* (JAE) , *Journal of Accounting Research* (JAR), ambos dos Estados Unidos, e *The accounting Review* (AR), publicação também Americana. Destes, TAR e JAR são classificados como os mais bem conceituados em primeiro e segundo lugares, AOS e JAE aparecem em terceiro e quarto lugares respectivamente e AR em quinto. Importante ressaltar que esta classificação é geral, o posicionamento de cada um dos periódicos pode variar quando se trata de temas específicos. A pesquisa de Bonner mostra ainda que Contabilidade Gerencial é um dos temas mais

abordados por estes periódicos representando 20% dos artigos publicados perdendo apenas para temas relacionados à Contabilidade Financeira e Auditoria, no período de 1984 a 2003.

O presente estudo pretende examinar as características metodológicas dos trabalhos de acordo com os paradigmas qualitativos e quantitativos. Pretende fazer um estudo de como esses trabalhos evoluiriam por autor, tipologias/tópicos, técnicas de coletas e técnica de análise. Pretende, desse modo, fazer um mapeamento dos tópicos em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial no período de 1997 a 2007 tendo como viés amostral as 5 publicações em contabilidade de maior prestígio.

2.3 Definição da Amostra e Coleta de Dados

Uma série de abordagens para a classificação de periódicos já foi sugerida e adotada, mas de maneira geral ora são estudos com base em citação ora com base em percepção baseada em questionário (*survey*) (LOWE e LOCKE. 2005). De acordo com Lowe e Locke, McNulty and Boekeloo (1999), sugerem duas abordagens no que se refere a classificação de periódicos com base em citação. A primeira seria classificar o periódico com base no número de citações deste em periódicos de ponta. A outra, seria examinar a tendência de dado periódico publicar artigos que virão a se tornar clássicos. Ambas as aproximações apresentam problema. O problema de se classificar com base no número de citações em periódicos de ponta, apresenta-se no fato de que, em primeiro lugar, seria necessário elencar estes periódicos, para então classificá-los como sendo de ponta, gerando assim um ciclo vicioso. A questão desta abordagem é que, inevitavelmente, a crença inicial na qualidade dos periódicos classificados como de ponta será reproduzida, fazendo com que as políticas editoriais deste periódico efetivamente dominem os demais (LOWE e LOCKE. 2005). Para aprofundar nesta questão Lowe e Locke sugerem a análise de Tinker & Puxty, 1995; Williams & Rodgers, 1995; Gray,

Guthrie, & Parker, 2002; Parker, Guthrie, & Gray, 1998. Em relação à classificação com base na tendência de dado periódico publicar artigos que virão a se tornar clássicos, Lowe e Locke apontam o retardo de 2 a 3 anos nesta avaliação como um problema. Da mesma forma, Lowe e Locke criticam a classificação de periódicos com base em percepção ou questionário (*survey*), pela dificuldade em se levantar informações claras e consistentes, das preferências deste grupo de indivíduos selecionados para responder a pesquisa.

Neste trabalho estamos cientes desta limitação e na tentativa de minimizar distorções, fizemos a seleção dos periódicos a serem pesquisados, com base na pesquisa de Bonner *et al.* Sua pesquisa sumariza o resultado de 16 outros artigos de classificação de periódicos, cuja publicação é orientada à área contábil.

A seleção da amostra foi feita através das ferramentas de busca disponibilizadas pelo Portal de Periódicos da CAPES, tais como ProQuest, ScienceDirect, Blackwell-synergy, nos 5 periódicos apontados na pesquisa de Bonner como sendo os de maior prestígio, no período de 1997 a 2007, no título e palavras chave, inicialmente do termo Contabilidade Gerencial. Este critério de pesquisa retornou apenas 81 textos. Desta forma expandimos a pesquisa buscando sub tópicos dentro de Contabilidade Gerencial tais como incentivos, preço de transferência, BSC, JIT etc. Com este critério 398 textos foram selecionados. Foi então necessário fazer uma varredura dos textos encontrados de forma a eliminar duplicidades. Depois de eliminadas as duplicidades, foi feita a leitura de todos os abstracts com o objetivo de eliminar textos que continham os sub tópicos pesquisados mas que porém não tratavam de Contabilidade Gerencial. Após esta análise o universo de pesquisa se reduziu a 239 textos em tópicos e sub tópicos de Contabilidade Gerencial, no período de 10 anos, de 1997 a maio 2007, nos 5 principais periódicos de publicação acadêmica na área contábil.

A decisão do ponto do corte temporal foi feita levando em consideração três fatores. Primeiro, por não terem sido verificadas pesquisas semelhantes em Contabilidade Gerencial no período proposto e em segundo por ser desejável que as análises reflitam as tendências atuais da área. A terceira justificativa para a escolha do período de 1997 a 2007, é que se pretende verificar a evolução da pesquisa em Contabilidade Gerencial em algumas áreas sugeridas por estudo semelhante feito por Shields em 1997. Shields sugere que a pesquisa motivada pela prática e pelo ensino seria guiada por inúmeras mudanças no ambiente e contexto organizacional (SHIELDS, 1997). Com base neste pressuposto, não testado, de que as organizações, e logo as práticas de Contabilidade Gerencial, mudam conforme muda o ambiente e também, de que a pesquisa acadêmica acompanha a prática, Shields sugere 6 novas áreas de pesquisa para Contabilidade Gerencial, Mudanças em Contabilidade Gerencial, Contabilidade Horizontal, Contabilidade Estratégica, Contabilidade Organizacional, Contabilidade Virtual e Pesquisa Integrativa. Neste estudo será verificado se estas áreas sugeridas por Shields aparecem de fato como tema de pesquisas mais recentes na área de Contabilidade Gerencial.

O procedimento adotado nesta pesquisa assimila-se ao método denominado de *Survey* na qual uma amostra de *sujeitos* é retirada de uma *população* e estudada para se fazerem inferências sobre essa população (Collis e Hussey, 2005 apud Nonato). No caso deste estudo um procedimento similar ao método de *survey* foi adotado, entretanto dado que o propósito do estudo é o de examinar o conteúdo dos trabalhos publicados nos periódicos internacionais de maior prestígio não foi necessário coletar os dados através de entrevistas e questionários aos sujeitos da amostra.

2.4 Classificação da Amostra

Para realizar a classificação a partir dos eventos selecionados, foram identificados os artigos cadastrados na área da Contabilidade Gerencial (entre os anos de 1997 e 2007) nos 5 periódicos de maior prestígio na área de Contabilidade Gerencial segundo Bonner *et al.* Cada artigo foi lido, primeiro através do seu resumo, neste momento foi feita à coleta de informação sobre a quantidade de autores e depois as classificações segundo os tópicos, métodos e técnicas de pesquisa utilizada. Quando pelo resumo não foi possível obter as informações necessárias para a classificação, o conteúdo do artigo foi consultado. Primeiro, buscou-se um entendimento a partir do resumo sobre a metodologia do artigo e análise de dados. Quando necessário, o artigo foi lido na íntegra. Entendemos como uma limitação da pesquisa o fato do processo de classificação dos dados ser realizado por um único autor do estudo, aumentando as incertezas inerentes a este tipo de classificação. Quando não houve entendimento sobre a classificação de dado artigo o orientador da pesquisa foi consultado, e no caso de não ter havido consenso o artigo foi excluído da amostra.

A classificação dos tópicos em pesquisa em Contabilidade Gerencial de cada artigo foi feita seguindo a mesma taxonomia encontrada no trabalho de Shields, exposta na Tabela 5.

PESQUISA EM CONTABILIDADE GERENCIAL	
TIPOLOGIA	SUB TIPOLOGIA
Sistemas de Controle Gerencial	Incentivos
	Orçamento
	Avaliação de desempenho
	Preço de transferência
	Contabilidade por centro de responsabilidade
	Controle internacional
Contabilidade de Custos	Contabilidade de custos geral
	Alocação de custos
	ABC
	Custo de produto
	Variação de custos
Gerenciamento de custos	Qualidade
	JIT (<i>just in time</i>)
	Custos na tomada de decisão
	<i>Benchmarking</i>
	História
Gerador de custos	
Informações e sistemas de Contabilidade Gerencial	Métodos de pesquisa
Orçamento de capital e decisão de investimento	

Tabela 5 – Tipologia. Fonte: com base na elaboração teórica de Shields (1997)

Para metodologia, também foi adotada a taxonomia sugerida por Shields, porém algumas metodologias não presentes no levantamento de Shields vieram a aparecer, conforme abaixo:

MÉTODO	DESCRIÇÃO
Pesquisa Bibliográfica Revisão de literatura	Quando elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de livros, artigos de periódicos e atualmente com material disponibilizado na Internet.
Pesquisa Documental	Quando elaborada a partir de materiais que não receberam tratamento analítico.
Pesquisa Experimental Arquivo	Quando se determina um objeto de estudo, selecionam-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definem-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.
Levantamento Survey	Quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.
Estudo de caso	Quando envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.
Pesquisa Expost-Facto	Quando o “experimento” se realiza depois dos fatos.
Pesquisa-Ação	Quando concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo. Os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.
Pesquisa Participante	Quando se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas.

Tabela 6 – Metodologia de pesquisa - Fonte: com base na elaboração teórica de Shields (1997)

3 Análise dos Dados

Foram analisados 239 textos obtidos através de busca nos 5 principais periódicos em Contabilidade, sobre o tema Contabilidade Gerencial. O periódico mais proeminente em número de publicação nesta área é o Accounting, Organizations and Society (AOS), publicação Britânica, com 113 textos analisados no período de 1997 a maio de 2007, seguido do The Accounting Review (AR) com 43 textos e o Journal of Accounting and Economics com 33 textos.

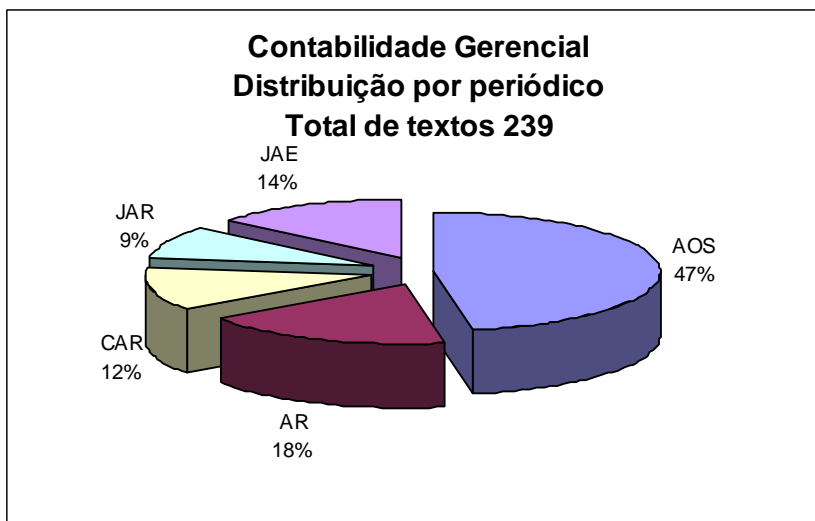


Figura 1 – Contabilidade Gerencial Distribuição por periódico

A distribuição anual destes textos pode ser vista na figura 2 abaixo:

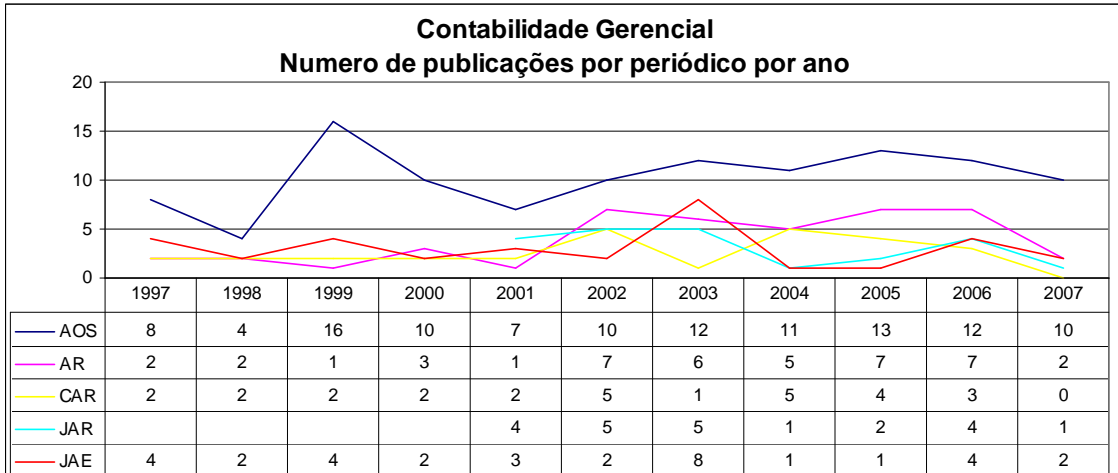


Figura 2 – Contabilidade Gerencial Número de publicações por ano

Em relação à metodologia de pesquisa adotada nos textos publicados nestes periódicos, observa-se que dos 239 textos analisados 23% adotaram o modelo analítico como metodologia de pesquisa preferencial, seguido de experimento e pesquisa de campo com 16% cada. O método de pesquisa menos adotado pelos autores dos periódicos pesquisados é o analítico com apenas 4% dos casos, a pesquisa em arquivo e o estudo de caso seguem com 7% e 8% respectivamente.

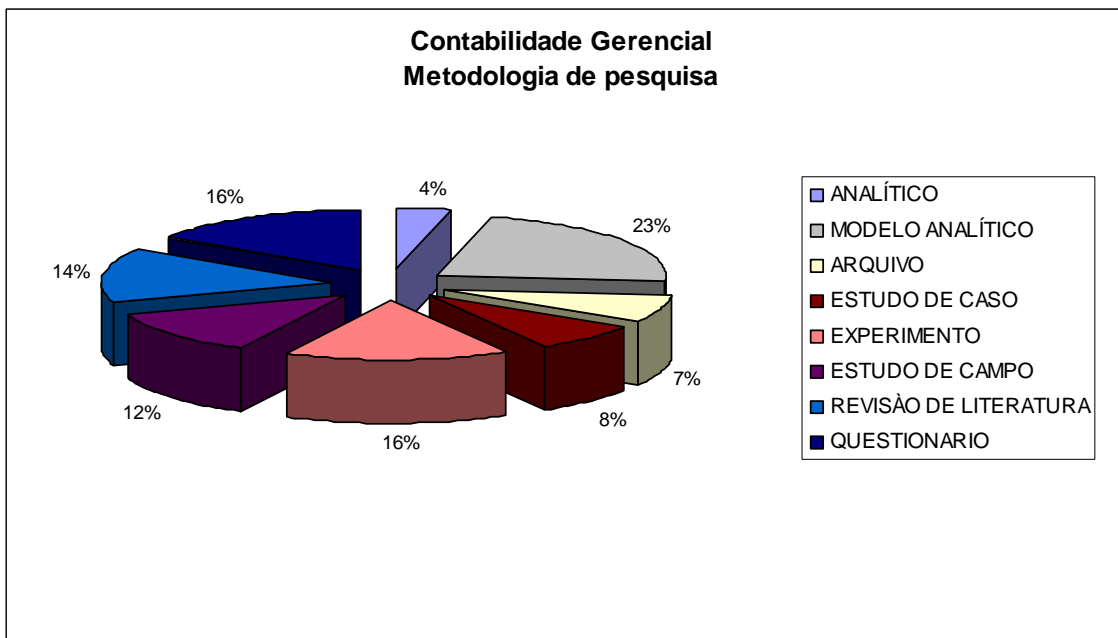


Figura 3 – Contabilidade Gerencial Metodologia de Pesquisa

Existe uma clara tendência pela adoção dos modelos analíticos por parte do JAR e JAE, enquanto que o AOS apresenta uma distribuição mais equânime entre metodologia de pesquisa com base em questionário, com 27% dos artigos publicados; revisão de literatura, utilizada em 23% dos artigos e pesquisa de campo, presente em 19% dos artigos. No AR e CAR predomina o experimento como metodologia mais adotada nos artigos publicados.

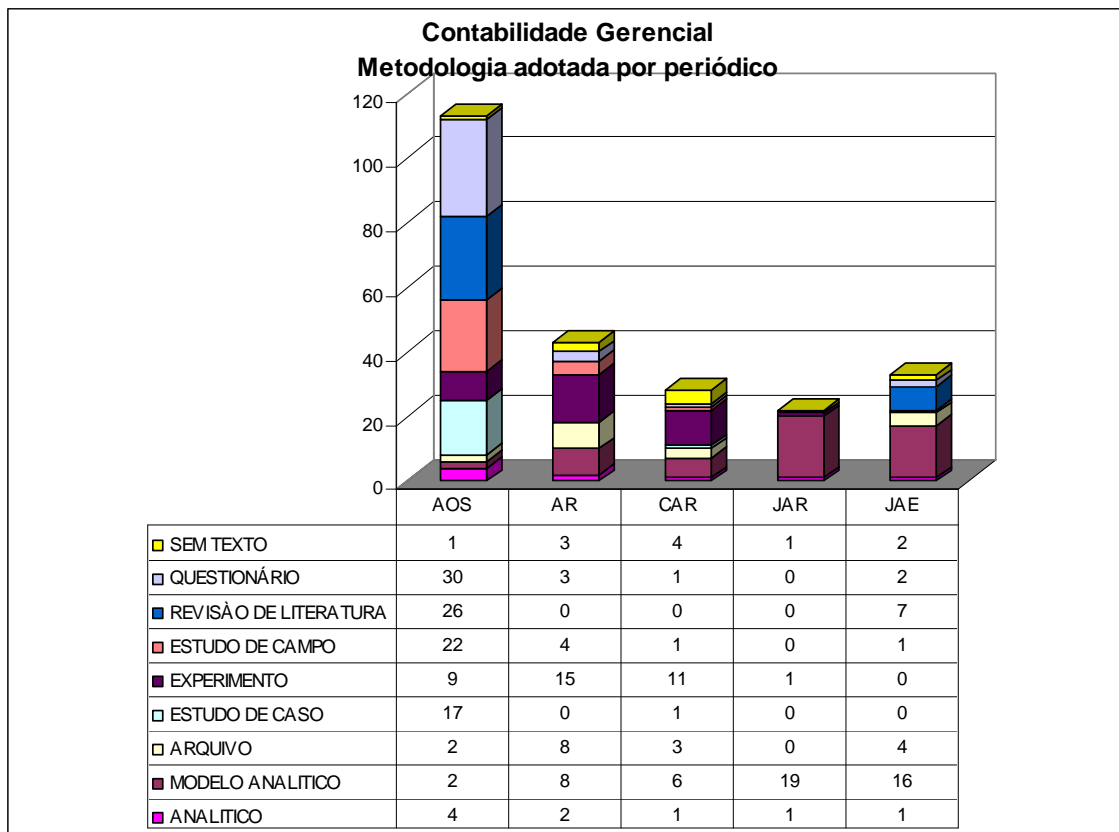


Figura 4 – Contabilidade Gerencial Metodologia adotada por periódico

Em relação à tipologia de pesquisa mais presente nestes periódicos observa-se que em todos predomina pesquisas sobre Sistemas de Controle Gerencial, sendo o maior número de artigos tendo sido publicado no AOS, com 62 artigos sobre o tema, seguido do AR com 32 artigos e JAE com 27 artigos publicados no período de 1997 a maio de 2007.

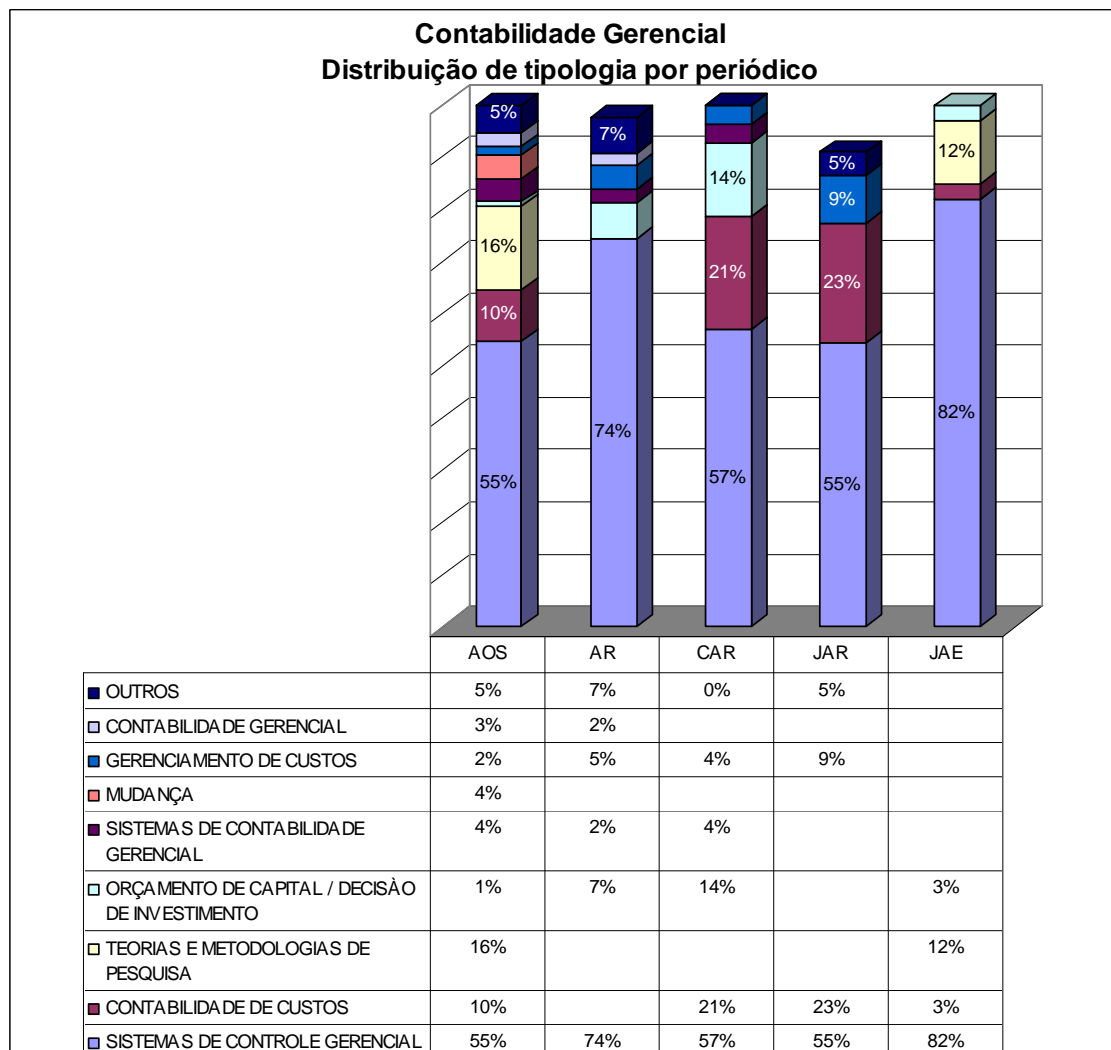


Figura 5 – Contabilidade Gerencial Distribuição de tipologia por periódico - Percentual

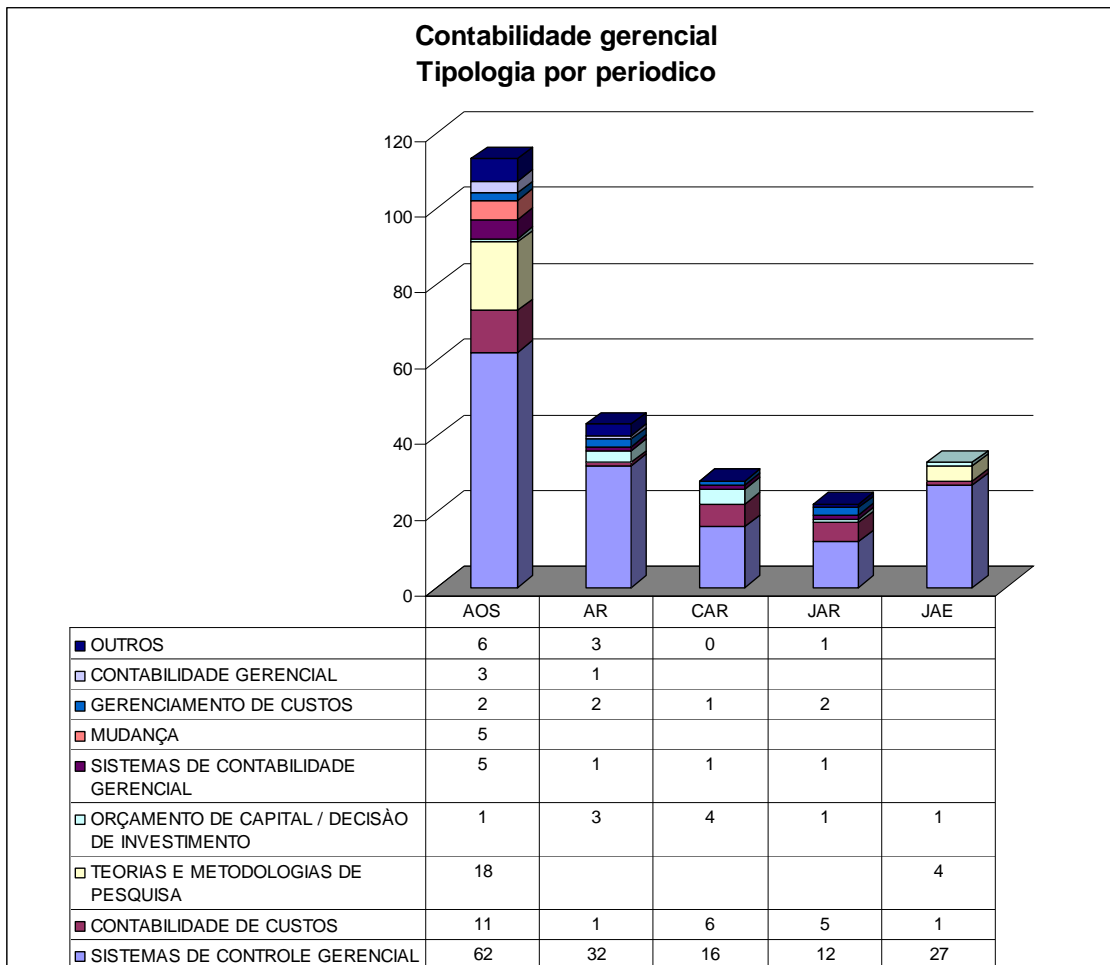


Figura 6 – Contabilidade Gerencial distribuição de tipologia por periódico - Nominal

No que se refere à tipologia de pesquisa em Contabilidade Gerencial de forma geral mais abordada no período em questão, encontramos o Sistema de Controle Gerencial como o tema preferido dos autores, com 63% dos textos pesquisados sendo neste tema, seguido de Contabilidade de Custos, com 10% dos textos e revisão dos métodos e pesquisas em Contabilidade Gerencial com 9% de presença.

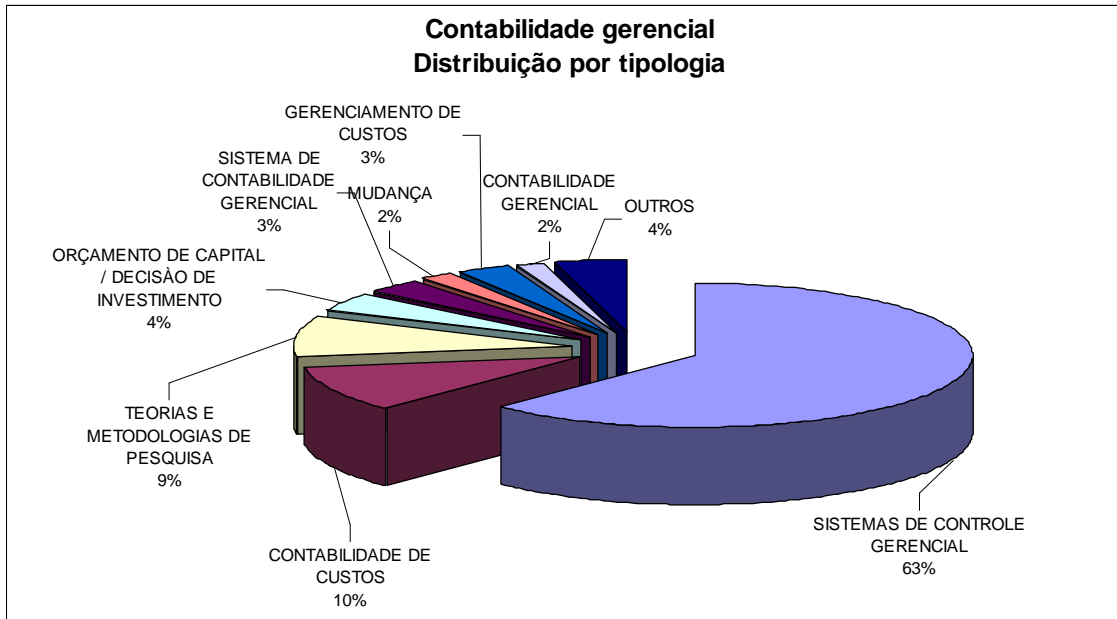


Figura 7 – Contabilidade Gerencial Distribuição por Tipologia

Abaixo se encontra a distribuição de tipologia de pesquisa por metodologia, pela análise desta distribuição observa-se que a metodologia de pesquisa que tem sido mais adotada nos estudos relacionados a Sistemas de Controle Gerencial é o modelo analítico, presente em 39 dos 149 artigos escritos sobre o tema, seguido do método *survey* utilizado em 24 artigos. A revisão de literatura está presente em 9 dos textos pesquisados em Sistemas de Controle Gerencial e em 20 dos 22 textos que visam revisar e criticar trabalhos e metodologias de pesquisa anteriormente utilizadas, em pesquisas na área de Contabilidade Gerencial.

	OUTROS	SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL	CONTABILIDADE DE CUSTOS	TEORIAS E METODOLOGIAS DE PESQUISA	ORÇAMENTO DE CAPITAL / DECISÃO DE INVESTIMENTO	SISTEMA DE CONTABILIDADE GERENCIAL	MUDANÇA	GERENCIAMENTO DE CUSTOS	CONTABILIDADE GERENCIAL
■ SEM TEXTO	0	8	0	1	0	1	0	1	0
■ MODELO ANALÍTICO	1	39	6	0	3	1	0	1	0
□ QUESTIONÁRIO	3	24	3	0	0	4	2	0	0
■ EXPERIMENTO	4	19	7	0	5	0	0	1	0
■ REVISÃO DE LITERATURA	0	9	1	20	1	0	1	0	1
■ ESTUDO DE CAMPO	1	16	4	0	0	2	2	2	1
□ ESTUDO DE CASO	0	16	0	1	0	0	0	0	1
□ ARQUIVO	0	11	2	0	1	0	0	2	1
□ ANALÍTICO	1	7	1	0	0	0	0	0	0

Figura 8 – Contabilidade Gerencial Tipologia X Metodologia

A área de Controle Gerencial, por apresentar-se como a mais prolífera em relação ao número de artigos publicados, recebeu um foco especial e pode ainda ser quebrada em algumas sub tipologias, sendo as preponderantes, pesquisas na área de Incentivos com 31% dos textos publicados e Medição de performance com 20%.

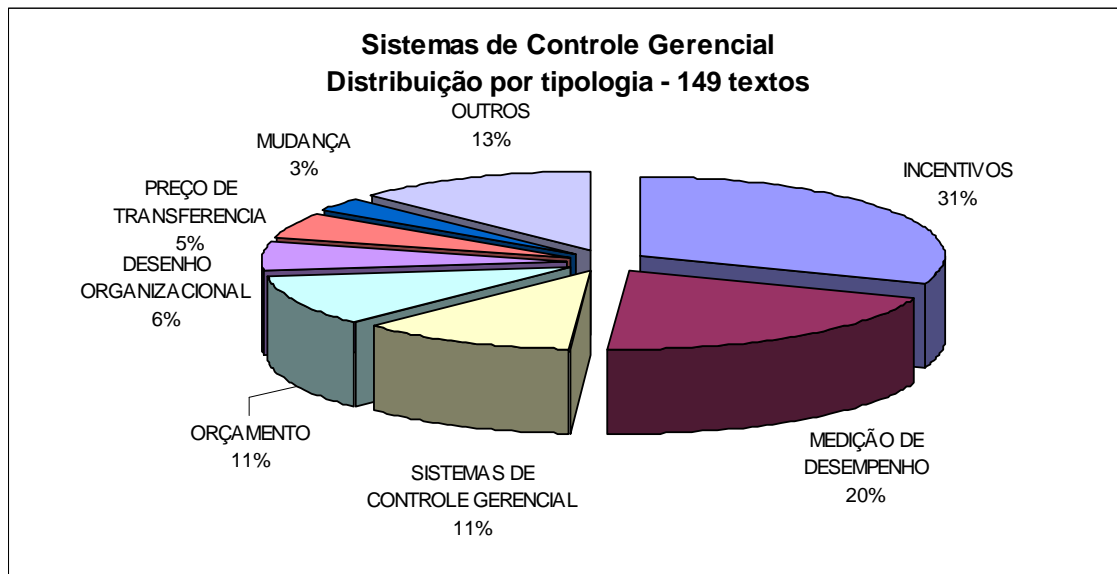


Figura 9 – Sistemas de Controle Gerencial Distribuição por tipologia – 149 textos

Os modelos analíticos dominam a metodologia de pesquisa nos estudos sobre medição de performance e incentivos, conforme pode ser visto na figura 10. Dos 46 textos escritos sobre incentivos, modelo analítico foi a metodologia adotada em 19 e a análise de arquivo em 9 textos. O estudo de caso e estudo de campo predomina nas pesquisas que tratam do tema Sistemas de Controle Gerencial de forma mais genérica, sem focar em nenhum aspecto específico deste.

Sistemas de Controle Gerencial

	ANALITICO	MODELO ANALITICO	ARQUIVO	ESTUDO DE CASO	EXPERIMENTO	ESTUDO DE CAMPO	REVISÃO DE LITERATURA	QUESTIONÁRIO	SEM TEXTO	
MUDANÇA				2			1	1		4
PREÇO DE TRANSFERÊNCIA	2	3			3					8
DESENHO ORGANIZACIONAL	2	1	1		2			2	1	9
ORÇAMENTO	1	3		3	5	1	2	1		16
SISTEMAS DE CONTROLE GERENCIAL		1		5	1	5	1	3	1	17
OUTROS				4	1	3	2	9		19
MEDIÇÃO DE DESEMPENHO	2	12	1	2	3	4		5	1	30
INCENTIVOS		19	9		4	3	3	3	5	46
	7	39	11	16	19	16	9	24	8	149

Figura 10 – Sistemas de Controle Gerencial Tipologia X Metodologia I

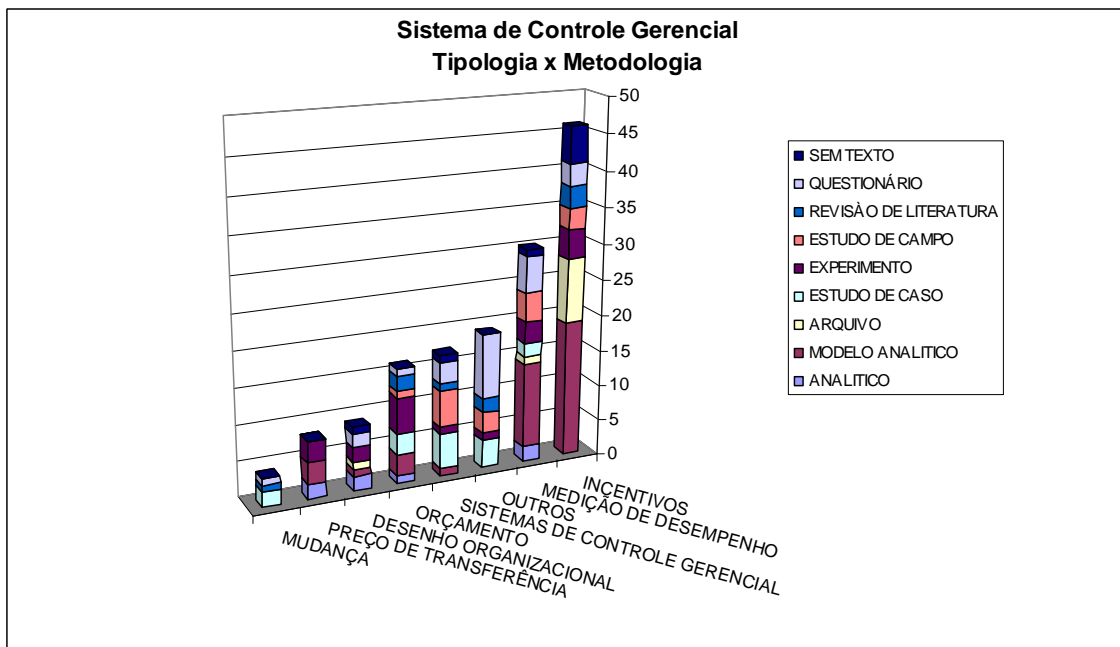


Figura 11 – Sistemas de Controle Gerencial – Tipologia X Metodologia II

Veja a seguir o quadro completo de número de textos pesquisados por Tipologia, sub tipologia e ano de publicação.

	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007
2 ACTIVITY BASED COSTING	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0	0
1 PERFORMANCE MEASUREMENT						1					
1 INCENTIVES			1								
1 BEHAVIOR FORCAST	1										
3 BSC PERFORMANCE MEASUREMENT								1			2
6 CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION			1	1	1	2				1	
5 CHANGE		1	1		1		1			1	
22 COST ACCOUNTING	4	1	2	0	3	5	3	0	3	0	1
4 COST ACCOUNTING	1	1		1		1					
8 ACTIVITY BASED COSTING	1	1		1	3	1					1
1 BENCHMARKING									1		
1 COST ALLOCATION	1										
2 COST VARIANCES							1		1		
1 DECISION MAKING						1					
1 INVESTMENT DECISION									1		
4 PRODUCT COSTING											
1 PRODUCT COSTING		1									
1 CAPACITY USAGE					1						
2 DECISION MAKING	1					1					
5 COST MANAGEMENT	1	0	0	0	1	1	0	1	0	1	0
1 COST MANAGEMENT	1										
1 ACTIVITY BASED COSTING					1						
1 OUTSOURCING								1			
1 PRODUCT COS BEHAVIOR										1	
1 FORCAST						1					
2 DECISION MAKING		1				1					
1 HISTORY									1		
1 INOVATION			1								
2 INVESTMENT DECISION		1							1		
1 JUST IN TIME						1					
4 MANAGEMENT ACCOUNTING	0	0	0	0	0	0	0	1	1	1	1
3 MANAGEMENT ACCOUNTING								1	1	1	1
1 CHANGE										1	
2 MANAGEMENT ACCOUNTING INFORMATION				1						1	
6 MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	0	0	0	1	1	0	1	0	3	0	0
2 MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS				1					1		
2 CULTURE					1		1				
1 JUST IN TIME									1		
1 ORGANIZATIONAL DESIGN										1	
149 MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	10	4	13	13	7	15	20	19	16	22	10
17 MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	1							6	4	2	4
2 BSC							1		1		
16 BUGETING											
14 BUGETING		1	1	2	2	3	1		2	2	
2 INCENTIVES							1		1		
4 CHANGE			2				1			1	
3 CULTURE			1							1	1
46 INCENTIVES	2	1	4	5	1	4	10	4	5	8	2
2 INOVATION				1				1			
2 JUST IN TIME			1			1					
1 KNOWLEDGE								1			
9 ORGANIZATIONAL DESIGN			1		1		2	2		2	1
2 OUTSOURCING				1		1					
30 PERFORMANCE MEASUREMENT											
26 ORGANIZATIONAL DESIGN	2	1	1	2	3	3	4	4	2	3	1
1 GOVERNANCE						1					
1 INCENTIVES			1								
2 ORGANIZATIONAL DESIGN	1	1									
1 RESPONSIBILITBUGETING ACTIVITY BASED COSTING											1
1 STRATEGIC CONTROL	1										
3 STRATEGY	2									1	
8 TRANSFER PRICE											
7 TRANSFER PRICE	1			1		2		1		2	
1 ORGANIZATIONAL DESIGN				1							
1 TRUST									1		
1 VIRTUAL FIRM STRATEGY			1								
2 ORGANIZATIONAL DESIGN	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0
1 ORGANIZATIONAL DESIGN										1	
1 HORIZONTAL										1	
1 OUTSOURCENG DECISION MAKING					1						
22 RESEARCH METHOD AND THEORIES	0	1	2	1	3	3	7	1	1	2	1
12 RESEARCH METHOD AND THEORIES		1			2		4	1	1	2	1
1 ACTIVITY BASED COSTING						1					

Figura 12 – Quadro de tipologia por ano

Em relação à pesquisa realizada, verificamos ainda que 40% dos textos publicados nos periódicos em questão tiveram a participação conjunta de 2 autores e apenas 3% destes teve a participação de 4 autores. Sendo quatro o número máximo de co-autores encontrados em um único texto.

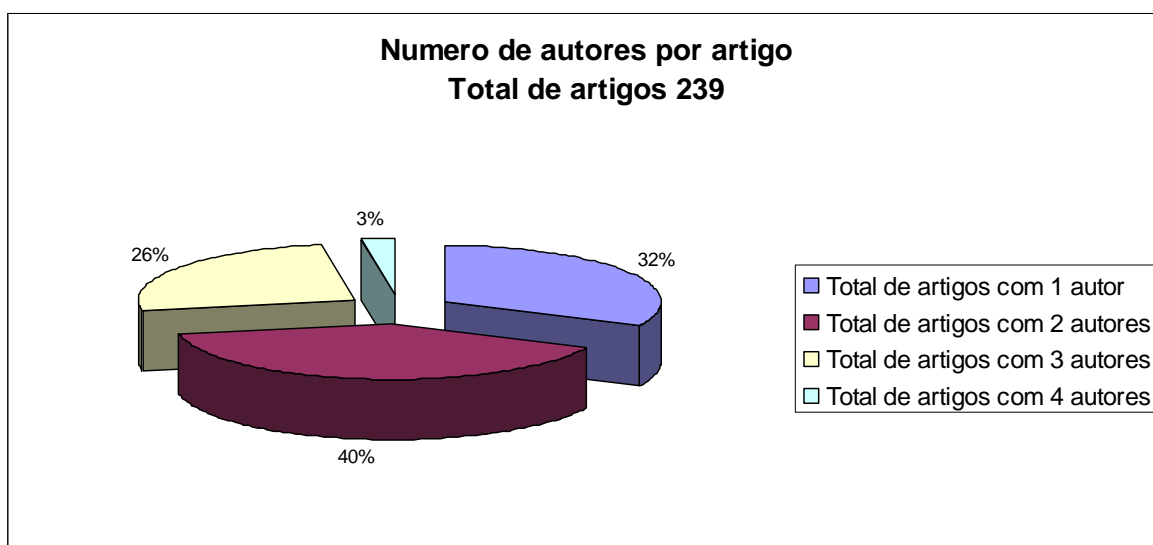


Figura 13 – Número de Autores por Artigo



Figura 14 – Número de Artigos por Autor

Os autores mais proeminentes na área de Contabilidade Gerencial, no período e periódicos em questão, são Michael D. Shields da *Michigan State University*, com 7 artigos publicados, sendo 5 destes na área de Sistemas de Controle Gerencial, seguido de Christopher D Ittner da *Harvard University*, Joan L Luft e Raffi J Indjejikian ambos da *Michigan State University*, estes últimos com 6 artigos cada, predominantemente na área de controle gerencial. A grande maioria dos autores, 73% destes, publicou apenas 1 artigo no período de 1997 a 2007 nos periódicos analisados.

4 Contabilidade Gerencial – Pesquisa Futura

Shields em seu artigo *Research in management accounting* de 1997, sugere que a pesquisa motivada pela prática e pelo ensino seria guiada por inúmeras mudanças no ambiente e contexto organizacional. Com base neste pressuposto, não testado, de que as organizações, e logo as práticas de Contabilidade Gerencial mudam conforme muda o ambiente e também de que a pesquisa acadêmica acompanha a prática, Shields sugere 6 novas áreas de pesquisa em Contabilidade Gerencial: Mudanças em Contabilidade Gerencial, Contabilidade Horizontal, Contabilidade Estratégica, Contabilidade Organizacional, Contabilidade Virtual e Pesquisa Integrativa.

Segundo Shields as pesquisa futuras deveriam focar em mudança em Contabilidade Gerencial, aplicando as teorias da mudança e metodologias de pesquisa capazes de detectar, mensurar e testar a mudança, ou ainda, investigar de que forma os Sistemas de Controle Gerencial são inibidores ou propulsores da mudança. Contabilidade Horizontal trata do estudo da utilização de, por exemplo, sistemas de orçamento, medição de performance e incentivos em estruturas organizacionais horizontais em oposição às verticais. Tais estudos visariam analisar não somente o relacionamento entre desenho organizacional e Contabilidade Gerencial, mas também investigariam o efeito deste na aprendizagem e performance. Outra área de pesquisa futura sugerida por Shields seria a de Contabilidade Estratégica onde o assunto a ser abordado estaria relacionado a estratégias de pequenas unidades de

negócio/competitivas e funcional/operacional contrastando com estratégia corporativa. No escopo da Contabilidade Organizacional está a previsão de que no futuro a natureza e fronteiras da Contabilidade Gerencial iriam se alterar. Segundo Shields o próprio termo Contabilidade Gerencial seria substituído, com o tempo, por Contabilidade Organizacional, e esta se desenvolveria à medida que o número de gerentes operacionais declina. Segundo ele a tendência é de que cada vez mais funcionários de linha (não gerenciados) estejam envolvidos no processo contábil e utilizem a informação contábil e que haja cada vez menos contadores gerenciais. Esta mudança seria acompanhada por uma mudança de ênfase de contabilidade de custos para gerenciamento de custos. A Contabilidade Virtual, mencionada por Shields como uma das tendências do futuro, diz respeito à mudança na demanda por tipos e quantidades de informação (informações não financeiras, ativos, fontes de vantagem competitiva e competências críticas e diferenciadas). Aliado ao desenvolvimento tecnológico a demanda e disponibilidade por este tipo de informação tornaria possível, segundo Shields, a qualquer funcionário ter acesso às mesmas, impulsionando o desenvolvimento de novos desenhos e operações de sistemas de forma virtual. Por fim a Pesquisa Integrativa, diz respeito à necessidade de se desenvolver pesquisas que abordem simultaneamente as diversas dimensões da Contabilidade Gerencial ao invés de abordar apenas um tópico.

Uma vez feita a análise dos dados coletados no período de 1997 a 2007, verificou-se que estas áreas sugeridas por Shields não aparecem de forma consistente como tema de pesquisas mais recentes na área de Contabilidade Gerencial, guardadas a devidas limitações de escopo, já que nossa pesquisa se restringiu aos 5 periódicos de maior influência na área contábil. Os temas sugeridos por Shields estão presentes, porém não em proporção significativa. O estudo da mudança em Contabilidade Gerencial aparece em 5 dos 239 textos pesquisados como o tema principal sendo abordado. Em 1 texto aparece como um sub tema de Contabilidade Gerencial e em 1 como sub tema de controle gerencial, perfazendo um total de 7 textos publicados no

período que abordam o tema mudança. Contabilidade Horizontal aparece em apenas 1 texto, como sub tópico de Desenho Organizacional. O tema estratégia aparece como tema principal em 2 dos 239 textos e como sub tema de medição de performance em 3 textos e de Contabilidade Virtual em 1 texto. Em relação à Pesquisa Integrativa observa-se que dos 239 textos pesquisados existe a ocorrência de mais de um tema dentro de Contabilidade Gerencial em 199 deles, mostrando uma tendência de se desenvolver pesquisas que abordem simultaneamente as diversas dimensões da Contabilidade Gerencial ao invés de abordar apenas um tópico.

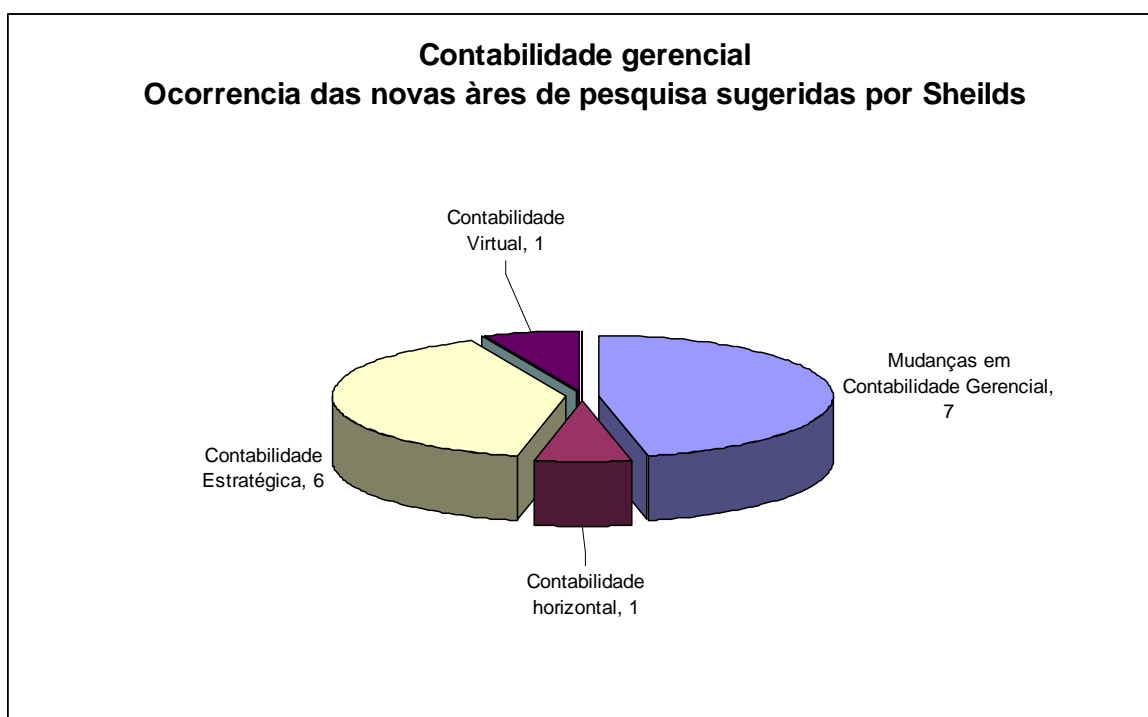


Figura 15 – Contabilidade Gerencial – Ocorrências das novas áreas de pesquisa sugeridas por Shields

5 Conclusão

A presente pesquisa teve como objetivo mapear a produção acadêmica na área de Contabilidade Gerencial nos últimos 10 anos, cobrindo o período de 1997 a maio de 2007. Como fonte de pesquisa foram utilizados os 5 periódicos reconhecidos como os mais importantes na área de Contabilidade. Esta pesquisa visa ainda verificar a ocorrência de pesquisas em 5 áreas da Contabilidade Gerencial conforme sugerido por Shields em estudo similar feito em 1997.

A análise dos dados nos permite verificar que o grande foco da pesquisa em Contabilidade Gerencial, a exemplo da pesquisa realizada por Shields há 10 anos e que cobriu o período de 1990 a 1996, ainda está nos estudos relacionados a Sistemas de Controle Gerencial.

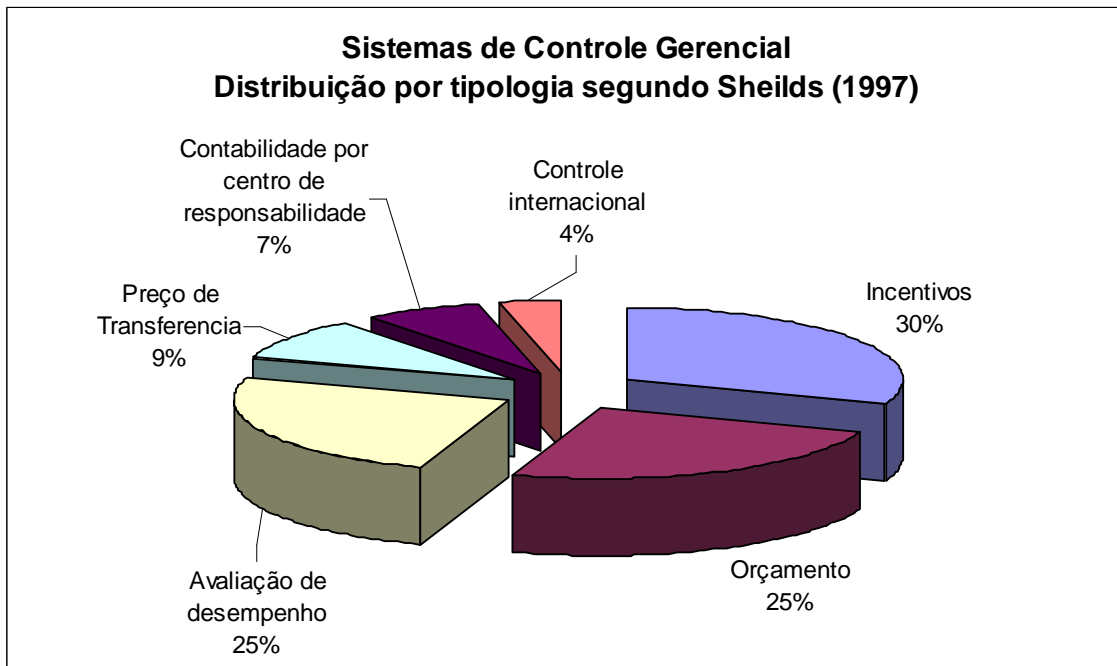


Figura 16 – Contabilidade Gerencial – Distribuição por tipologia segundo Shields (1997)

Em 1997 analisando os 7 anos anteriores, Shields verificou que 56% das pesquisa em Contabilidade Gerencial estavam voltadas para Sistemas de Controle Gerencial. Nos 10 anos subseqüentes esta tema ainda se apresenta como o mais proeminente em termos de número de artigos publicados, representando 63% do universo analisado. Este aumento no número de artigos publicados sobre Sistemas de Controle Gerencial se observa, sobretudo nos últimos 5 anos que apresentou uma média de 19 artigos publicados ao ano, ao passo que no período observado por Shields foram publicadas umas médias de 12 artigos ao ano. Esta tendência reforça também o resultado da pesquisa realizada por Ittner e Larcker (2001) que prevê um declínio no número de estudos em orçamento e controle financeiro e um maior direcionamento de esforços para área de Sistemas de Controles Gerenciais, BSC e Contabilidade Estratégica entre outras.

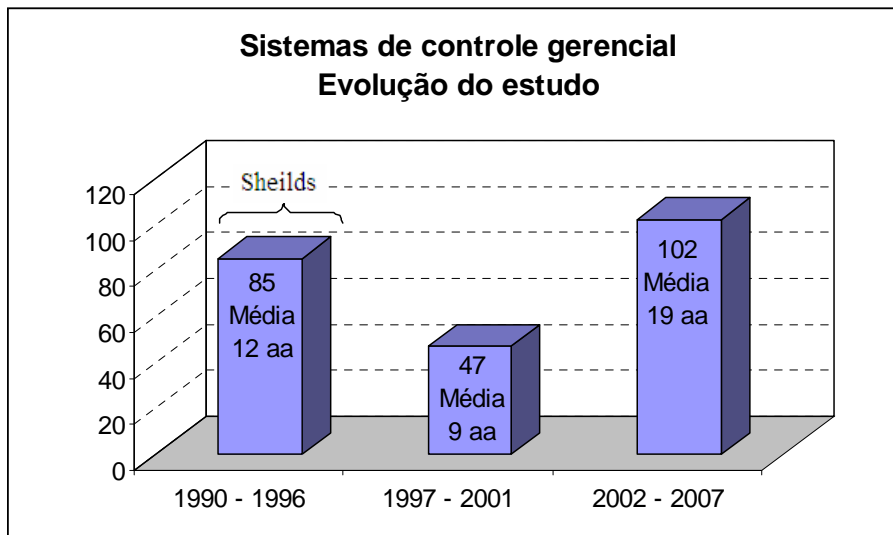


Figura 17 – Sistemas de Controle Gerencial – Evolução do estudo

Houve ainda um aumento substancial no número de artigos que fazem referência a métodos de pesquisa e teorias em Contabilidade Gerencial, passando de 6 artigos publicados de 1990 a 1996 para 22 artigos publicados sobre o tema nos 10 anos subsequentes elevando a média de artigos publicados de 0.85 para 2.2 artigos ao ano. Uma outra tendência é o aparecimento de diversos outros temas em Contabilidade Gerencial, porém de forma bastante pulverizada como, por exemplo, BSC (3), inovação (1), comportamento (1), estratégia (2) e desenho organizacional (2).

Contrariando a indicação de Shields, o número de pesquisas em contabilidade de custos, apesar de ter sofrido um declínio percentual em relação ao número total de textos analisados, na verdade, em valores absolutos, sofreu um aumento. No período de 1990 a 1996 Shields encontrou 14 pesquisas sobre o tema enquanto que de 1997 a 2007 foram observadas 24 ocorrências elevando a média anual de publicações em 0,4 pontos.

Quando se analisa especificamente as tipologias de estudo dentro de Sistemas de Controle Gerencial observa-se que a distribuição por subtipologia manteve-se relativamente equânime

entre tópicos relacionados a incentivos (30% em 1997 e 31% em 2007) e avaliação de desempenho (25% em 1997 e 20% em 2007). As pesquisas em orçamento, preço de transferência e contabilidade por centro de responsabilidade perderam foco para temas relacionados a desenho organizacional, pesquisas que abordam Sistemas de Controle Gerencial de forma mais genérica e abrangente e outros temas que tem uma ocorrência bem pulverizada como cultura (3), estratégia (3), BSC (2), inovação (2), confiança (1) e empresas virtuais (1).

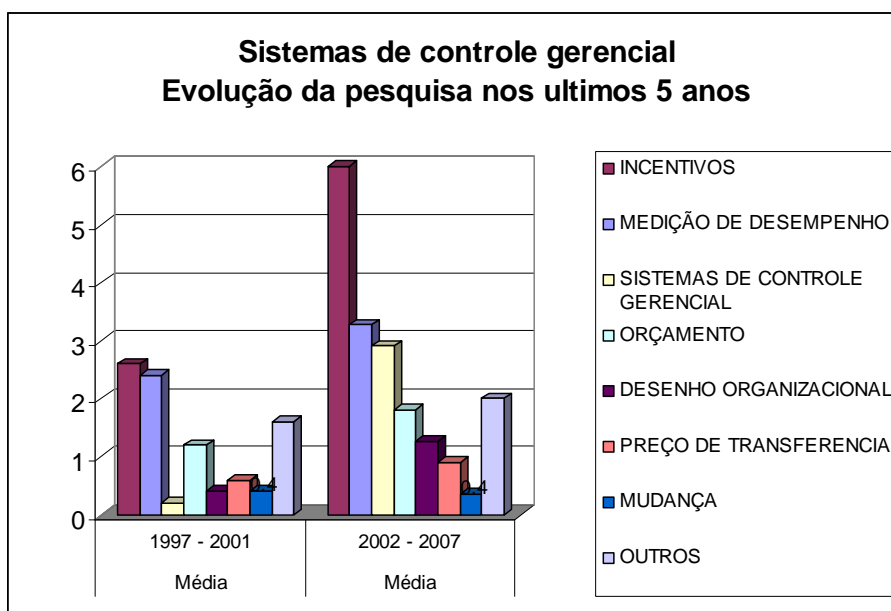


Figura 18 – Sistemas de Controle Gerencial – Evolução da pesquisa nos últimos 5 anos

No entanto observa-se que nos últimos 5 anos houve um aumento do interesse pelo tema incentivos e pesquisas que abordam Sistemas de Controle Gerencial de forma mais genérica e abrangente.

PERÍODICO	TÍTULO	AUTOR			ANO	TIPOLOGIA	METODOLOGIA
AOS	Reducing conflict in balanced scorecard evaluations	Bernard Wong-On-Wing	Lan Guo	Wei Li and Dan Yang	2007	BSC	EXPERIMENT
AOS	Beyond Panglossian theory: strategic capital investing in a complex adaptive world	Tom Mouck			2000	CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION	LITERATURE REVIEW
AOS	Management accounting systems, top management team heterogeneity and strategic change	David Naranjo-Gil	Frank Hartmann		2006	CHANGE	SURVEY
AOS	Antecedents to management accounting change: a structural equation approach	Annette Baines	Kim Langfield-Smith		2003	CHANGE	SURVEY / ANALYTIC MODEL
AOS	Management accounting systems and organizational configuration: a life-cycle perspective	Ken Moores	Susana Yuen		2001	CHANGE	FEILD STUDY / SURVEY
AOS	Economic transition, strategy and the evolution of management accounting practices: the case of India	Shannon W. Anderson	William N. Lanen		1999	CHANGE	FIELD STUDY
AOS	Total accounting in action: reflections on sten jönsson's accounting for improvement	K. Lukka			1998	CHANGE	LITERATURE REVIEW
AOS	Factors influencing the performance of activity based costing teams: a field study of ABC model development time in the automobile industry	Shannon W. Anderson	James W. Hesford	S. Mark Young	2002	COST ACCOUNTING	FEILD STUDY / SURVEY
AOS	The role of manufacturing practices in mediating the impact of activity-based costing on plant performance	Rajiv D. Banker	Indranil R. Bardhan	Tai-Yuan Chen	2007	COST ACCOUNTING	SURVEY
AOS	The impact of contextual and process factors on the evaluation of activity-based costing systems	Shannon W. Anderson	S. Mark Young		1999	COST ACCOUNTING	FIELD STUDY
AOS	The effect of strategy and organizational structure on the adoption and implementation of activity-based costing	Maurice Gosselin			1997	COST ACCOUNTING	SURVEY
AOS	The costs of activity-based management	Peter Armstrong			2002	COST ACCOUNTING	LITERATURE REVIEW
AOS	The ABC bandwagon and the juggernaut of modernity	T. Colwyn Jones	David Dugdale		2002	COST ACCOUNTING	ANALYTIC

AOS	The role of actor-networks and boundary objects in management accounting change: a field study of an implementation of activity-based costing	Michael Briers	Wai Fong Chua			2001	COST ACCOUNTING	FIELD STUDY
AOS	The average hospital	Sue Llewellyn	Deryl Northcott			2005	COST ACCOUNTING	FIELD STUDY / ARCHIVE
AOS	The adoption of total cost of ownership for sourcing decisions—a structural equations analysis	Marc Wouters	James C. Anderson	Finn Wynstra		2005	COST ACCOUNTING	SURVEY
AOS	Control and cost accounting practices in the Spanish Royal Tobacco Factory	Salvador Carmona	Mahmoud Ezzamel	Fernando Gutiérrez		1997	COST ACCOUNTING	ARCHIVAL
AOS	Reporting the cost of capacity	Steve Buchheit				2003	COST ACCOUNTING	EXPERIMENT
AOS	Interorganizational cost management and relational context	Robin Cooper	Regine Slagmulder			2004	COST MANAGEMENT	FIELD STUDY
AOS	A Marxist accounting history of the British industrial revolution: a review of evidence and suggestions for research	R. A. Bryer				2005	HISTORY	ANALYTIC
AOS	Activity-based costing diffusion across organizations: an exploratory empirical analysis of Finnish firms	Teemu Malmi				1999	INOVATION	SURVEY
AOS	The most influential journals in academic accounting	Sarah E. Bonner	James W. Hesford	Wim A. Van der Stede	S. Mark Young	2006	MANAGEMENT ACCOUNTING	LITERATURE REVIEW
AOS	'We are all managers now': Managerialism and professional engineering in UK electricity utilities	F. Mueller	C. Carter			2007	MANAGEMENT ACCOUNTING	CASE STUDY
AOS	A hybrid profession—the acquisition of management accounting expertise by medical professionals	Liisa Kurunmäki				2004	MANAGEMENT ACCOUNTING	FIELD STUDY
AOS	An empirical analysis of the association between the use of executive support systems and perceived organizational competitiveness	Betty Vandenbosch				1999	MANAGEMENT ACCOUNTING INFORMATION	FIELD STUDY
AOS	Predicting change in management accounting systems: national culture and industry effects	John J. Williams	Alfred E. Seaman			2001	MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	SURVEY
AOS	A study of the emergence of management accounting system ethos and its influence on perceived system success	Alnoor Bhimani				2003	MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	SURVEY / INTERVIEW

AOS	Management accounting system design in manufacturing departments: an empirical investigation using a multiple contingencies approach	Jonas Gerdin				2005	MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	SURVEY
AOS	The consequences of customization on management accounting system design	Jan Bouwens	Margaret A. Abernethy			2000	MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	SURVEY
AOS	STRATEGY, BUDGETING, AND CRISIS IN LATIN AMERICA	F COLLINS	O HOLZMANN	R MENDOZA		1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	The appropriateness of RAPM: toward the further development of theory	Frank G. H. Hartmann				2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
AOS	Budget negotiations in multi-period settings	Joseph G. Fisher	James R. Frederickson	Sean A. Peffer		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AOS	Vertical information sharing in the budgeting process	Robert J. Parker	Larissa Kyj			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Antecedents of participative budgeting	J. F. Shields	M. D. Shields			1998	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW / SURVEY
AOS	Managing budget emphasis through the explicit design of conditional budgetary slack	Tony Davila	Marc Wouters			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	Coping with ambiguity through the budget: the positive effects of budgetary targets on managers' budgeting behaviours	David Marginson	Stuart Ogden			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	When reform comes into play: budgeting as negotiations between administrations	Katharina Peters				2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Taming the untamable: planning, programming and budgeting and the normalization of war	Michele Chwastiak				2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	The impact of reputation and variance investigations on the creation of budget slack	R. Alan Webb				2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AOS	The influence of voice and explanation on performance in a participative budgeting setting	Theresa Libby				1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT

AOS	Changes in the institutional environment and the institutions of governance: extending the contributions of transaction cost economics within the management control literature	Mark A. Covaleski	Mark W. Dirsmith	Sajay Samuel		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
AOS	Stability to profitability: managing interdependencies to meet a new environment	K. J. Euske	A. Riccaboni			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	The role of management control systems in planned organizational change: An analysis of two organizations	Robert H. Chenhall	K.J. Euske			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	The role of budgets in organizations facing strategic change: an exploratory study	Margaret A. Abernethy	Peter Brownell			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	The importance of national culture in the design of and preference for management controls for multi-national operations	Chee W. Chow	Michael D. Shields	Anne Wu		1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Management control, culture and ethnicity in a Chinese Indonesian company	Sujoko Efferin	Trevor Hopper			2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Interfaces of control. Technocratic and socio-ideological control in a global management consultancy firm	Mats Alvesson	Dan Kärreman			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	Management control systems in research and development organizations: The role of accounting, behavior and personnel controls	Margaret A. Abernethy	Peter Brownell			1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	An exploratory study on the emergence of management control systems: formalizing human resources in small growing firms	Tony Davila				2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	An empirical investigation of the relation between the use of strategic human capital and the design of the management control system	Sally K. Widener				2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AOS	Incentive issues in inter-firm relationships	Stanley Baiman	Madhav V. Rajan			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
AOS	The design and effects of control systems: tests of direct- and indirect-effects models	Michael D. Shields	F. Johnny Deng	Yutaka Kato		2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL

AOS	The effects of a modest incentive on information overload in an investment analysis task	Brad Tuttle	F. Greg Burton			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AOS	The effects of performance separability and contract type on agent effort	Frederick W. Rankin	Todd L. Sayre			2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AOS	The effects of the interactive use of management control systems on product innovation	Josep Bisbe	David Otley			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	An empirical study on the drivers of management control systems' design in new product development	Tony Davila				2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	The use of organic models of control in JIT firms: generalising Woodward's findings to modern manufacturing practices	Suresh S. Kalagnanam	R. Murray Lindsay			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	Dealing with uncertainty in knowledge-intensive firms: the role of management control systems as knowledge integration mechanisms	Angelo Ditillo				2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Firms, institutions and management control: the comparative analysis of coordination and control systems	R. Whitley				1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC
AOS	Management control of interfirm transactional relationships: the case of industrial renovation and maintenance	Jeltje van der Meer-Kooistra	Ed G. J. Vosselman			2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	Organizational culture and performance measurement systems	Jean-François Henri				2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	The role of performance measures and incentive systems in relation to the degree of JIT implementation	Rosemary R. Fullerton	Cheryl S. McWatters			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Performance measurement and managerial teams	Thomas W. Scott	P. Tiessen			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Political constraints, organization design and performance measurement in China's state-owned enterprises	Neale G. O'Connor	Johnny Deng	Yadong Luo		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Managing multiple dimensions of manufacturing performance — an exploratory study	Anne M. Lillis				2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY

AOS	Management control systems and strategy: A critical review	Kim Langfield-Smith				1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
AOS	Performance implications of strategic performance measurement in financial services firms	Christopher D. Ittner	David F. Larcker	Taylor Randall		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Management control systems and strategy: A resource-based perspective	Jean-François Henri				2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Integrative strategic performance measurement systems, strategic alignment of manufacturing, learning and strategic outcomes: an exploratory study	Robert H. Chenhall				2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Mobilizing change through the management control of intangibles	Ulf Johanson	Maria Mårtensson	Matti Skoog		2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Structure and agency in an institutionalized setting: The application and social transformation of control in the Big Six	Mark W. Dirsmith	James B. Heian	Mark A. Covaleski		1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Accounting representation and the road to commercial salvation	Mahmoud Ezzamel	Simon Lilley	Hugh Willmott		2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	The effect of comprehensive performance measurement systems on role clarity, psychological empowerment and managerial performance	Matthew Hall				2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Customer-focused manufacturing strategy and the use of operations-based non-financial performance measures: A research note	S. Perera	G. Harrison	M. Poole		1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Implementing performance measurement innovations: evidence from government	Ken S. Cavalluzzo	Christopher D. Ittner			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Politics of managing: the dialectic of control	Kala Saravanamuthu	Tony Tinker			2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Discretion and bias in performance evaluation: the impact of diversity and subjectivity	Frank Moers				2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL

AOS	Effects of organizational process change on responsibility accounting and managers' revelations of private knowledge	Casey Rowe	Jacob G. Birnberg	Michael D. Shields		2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Complementary arrangements of organizational factors and outcomes of negotiated transfer price	Dipankar Ghosh				2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AOS	The flexible firm: strategies for a subcontractor's management control	Jan Mouritsen				1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	The adoption of "Western" management accounting/controls in China's state-owned enterprises during economic transition	Neale G. O'Connor	Chee W. Chow	Anne Wu		2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	Management accounting as practice	Thomas Ahrens	Christopher S. Chapman			2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Determinants of the use of various control mechanisms in US-Chinese joint ventures	Peter Chalos	Neale G. O'Connor			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Management control patterns in joint venture relationships: A model and an exploratory study	Pieter E. Kamminga	Jeltje Van der Meer-Kooistra			2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	Organisational control as cultural practice—A shop floor ethnography of a Sheffield steel mill	Thomas Ahrens	Massimiliano Mollona			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AOS	Explaining management control structure variety: a transaction cost economics perspective	Roland F. Speklé				2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC
AOS	Enterprise resource planning systems, management control and the quest for integration	Niels Dechow	Jan Mouritsen			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	A 'time-space odyssey': management control systems in two multinational organisations	Paolo Quattrone	Trevor Hopper			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
AOS	Not because they are new: Developing the contribution of enterprise resource planning systems to management control research	Christopher S. Chapman				2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
AOS	The accountability demand for information in China and the US – A research note	Jacob G. Birnberg	Vicky B. Hoffman	Susana Yuen		2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT

AOS	Accounting, network complementarities and the development of inter-organisational relations	Jan Mouritsen	Sof Thrane			2006	ORGANIZATION AL DESIGN	FIELD STUDY
AOS	Sourcing parts of complex products: evidence on transactions costs, high-powered incentives and ex-post opportunism	Shannon W. Anderson	David Glenn	Karen L. Sedatole		2000	OUTSOURCENG	FIELD STUDY
AOS	The fragmented communication structure within the accounting academia: the case of activity-based costing research genres	Kari Lukka	Markus Granlund			2002	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Testing contingency hypotheses in budgetary research using moderated regression analysis: a second look	Frank G. H. Hartmann	Frank Moers			2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Disciplinary constraints on the advancement of knowledge: the case of organizational incentive systems	Kenneth A. Merchant	Wim A. Van der Stede	Liu Zheng		2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Agency theory, performance evaluation, and the hypothetical construct of intrinsic motivation	Alexis H. Kunz	Dieter Pfaff			2002	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	The effects of monetary incentives on effort and task performance: theories, evidence, and a framework for research	Sarah E. Bonner	Geoffrey B. Sprinkle			2002	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Cross-cultural research in management control systems design: a review of the current state	Graeme L. Harrison	Jill L. McKinnon			1999	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Mapping methodological frontiers in cross-national management control research	Alnoor Bhimani				1999	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Management control systems design within its organizational context: findings from contingency-based research and directions for the future	Robert H. Chenhall				2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Reconsidering performance evaluative style	K. Vagneur	M. Peiperl			2000	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW / SURVEY
AOS	Relate management accounting research to managerial work!	S. Jönsson				1998	RESEARCH METHOD AND THEORIES	NÃO TEM TEXTO
AOS	Alternative management accounting research—whence and whither	Jane Baxter	Wai Fong Chua			2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW

AOS	Moderated regression, constructs and measurement in management accounting: a reflection	Alan S. Dunk				2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Straddling between paradigms: A naturalistic philosophical case study on interpretive research in management accounting	Marja-Liisa Kakkuri-Knuutila	Kari Lukka	Jaakko Kuorikoski		2007	RESEARCH METHOD AND THEORIES	CASE STUDY
AOS	Assessing the quality of evidence in empirical management accounting research: The case of survey studies	Wim A. Van der Stede	S. Mark Young	Clara Xiaoling Chen		2005	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Defining management accounting constructs: A methodological note on the risks of conceptual misspecification	Josep Bisbe	Joan-Manuel Batista-Foguet	Robert Chenhall		2006	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Doing qualitative field research in management accounting: Positioning data to contribute to theory	Thomas Ahrens	Christopher S. Chapman			2006	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Mapping management accounting: graphics and guidelines for theory-consistent empirical research	Joan Luft	Michael D. Shields			2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Forms of contingency fit in management accounting research—a critical review	Jonas Gerdin	Jan Greve			2004	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
AOS	Quality strategy, strategic control systems, and organizational performance	Christopher D. Ittner	David F. Larcker			1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AOS	The relationship between strategic priorities, management techniques and management accounting: an empirical investigation using a systems approach	R. H. Chenhall	K. Langfield-Smith			1998	STRATEGY	SURVEY
AOS	Competitor-focused accounting: an exploratory note	Chris Guilding				1999	STRATEGY	SURVEY
AR	An assessment of the relation between analysts' earnings forecast accuracy, motivational incentives and cognitive information search strategy	James E Hunton	Ruth Ann McEwen.			1997	BEHAVIOR	EXPERIMENT
AR	The Balanced Scorecard: The Effects of Assurance and Process Accountability on Managerial Judgment	Theresa Libby	Steven E Salterio	Alan Webb.		2004	BSC	EXPERIMENT

AR	"Cost of capital" in residual income for performance evaluation	Peter O Christensen	Gerald A Feltham	Martin G H Wu.		2002	CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION	ANALYTIC MODEL
AR	Responsibility for Cost Management Hinders Learning to Avoid the Winner's Curse	Robert J Bloomfield	Joan L Luft.			2006	COST MANAGEMENT	EXPERIMENT
AR	The effects of accounting knowledge and context on the omission of opportunity costs in resource allocation decisions	Sandra C Vera-Munoz.				1998	DECISION MAKING	EXPERIMENT
AR	The influence of institutional investors on myopic R&D investment behavior	Brian J Bushee.				1998	INVESTMENT DECISION	ARCHIVAL
AR	Further evidence on the extent and origins of JIT's profitability effects	Michael R Kinney	William F Wempe.			2002	JUST IN TIME	ARCHIVAL
AR	The Effect of Changes in Regulation and Competition on Firms' Demand for Accounting Information	Ranjani Krishnan.				2005	MANAGEMENT ACCOUNTING	ARCHIVAL
AR	Optimal Information Asymmetry	Madhav V Rajan	Richard E Saouma.			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO DEFINIDO
AR	Management Accounting Systems Adoption Decisions: Evidence and Performance Implications from Early-Stage/Startup Companies	Antonio Davila	George Foster.			2005	MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	FIELD STUDY
AR	Delegated investments decisions and private benefits of control	Tim Baldenius.				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AR	Credibility of Management Forecasts	Jonathan L Rogers	Phillip C Stocken.			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC
AR	Management's incentives to avoid negative earnings surprises	Dawn A Matsumoto.				2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AR	Budgeting: An experimental investigation of the effects of negotiation	Joseph G Fisher	James R Frederickson	Sean A Peffer.		2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	Introducing the First Management Control Systems: Evidence from the Retail Sector	Tatiana Sandino				2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO
AR	Cost system and incentive structure effects on innovation, efficiency and profitability in teams	Andrea R Drake	Susan F Haka	Sue P Ravenscroft.		1999	ACTIVITY BASED COSTING	EXPERIMENT

AR	An Empirical Analysis of an Incentive Plan with Relative Performance Measures: Evidence from a Postal Service	Ella Mae Matsumura	Jae Yong Shin.			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AR	Equity Incentives and Earnings Management	Qiang Cheng	Terry D Warfield.			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
AR	The effect of incentive contracts on learning and performance	Geoffrey B Sprinkle.				2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	The Effect of Control Systems on Trust and Cooperation in Collaborative Environments	Angela L Coletti	Karen L Sedatole	Kristy L Towry		2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	The effect of missing a quarterly earnings benchmark on the CEO's annual bonus	Steven R Matsunaga	Chul W Park.			2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
AR	Capital budgeting and managerial compensation: Incentive and retention effects	Sunil Dutta.				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AR	The Effect of Accounting Report Structure and Team Structure on Performance in Cross-Functional Teams	Casey Rowe.				2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	Control in a teamwork environment--the impact of social ties on the effectiveness of mutual monitoring contracts	Kristy L Towry.				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	An empirical investigation of an incentive plan that includes nonfinancial performance measures	Rajiv D Banker	Gordon Potter	Dhinu Srinivasan.		2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
AR	Price versus non-price performance measures in optimal CEO compensation contracts	John E Core	Wayne R Guay	Robert E Verrecchia.		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AR	Performance Measure Properties and Delegation	Frank Moers.				2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO
AR	Corporate tax-planning effectiveness: The role of compensation-based incentives	John D Phillips.				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AR	Value Creation in Public Enterprises: An Empirical Analysis of Coordinated Organizational Changes in the Veterans Health Administration	Nicole Thibodeau	John H (Harry) Evans III	Nandu J Nagarajan	Jeff Whittle	2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL

AR	Effects of Accounting-Method Choices on Subjective Performance-Measure Weighting Decisions: Experimental Evidence on Precision and Error Covariance	Ranjani Krishnan	Joan L Luft	Michael D Shields.		2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	Determinants and Effects of Subjectivity in Incentives	Michael Gibbs	Kenneth A Merchant	Wim A Van der Stede	Mark E Vargus	2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AR	Uncertainty, Legal Liability, and Incentive Contracts	John H Evans III	Kyonghee Kim	Nandu J Nagarajan.		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AR	Expense Misreporting in Nonprofit Organizations	Ranjani Krishnan	Michelle H Yetman	Robert J Yetman.		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
AR	The Role of Biased Earnings Guidance in Creating a Healthy Tension between Managers and Analysts	Brian Mittendorf	Yun Zhang.			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
AR	Delegation and incentive compensation	Venky Nagar.				2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL / SURVEY
AR	Using budgets for performance evaluation: Effects of resource allocation and horizontal information asymmetry on budget proposals, budget slack, and performance	Joseph G Fisher	Laureen A Maines	Sean A Peffer	Geoffrey B Sprinkle.	2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	Determinants of Control System Design in Divisionalized Firms	Margaret A Abernethy	Jan Bouwens	Laurence van Lent.		2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
AR	The effect of measurement alternatives on a nonfinancial quality measure's forward-looking properties	Karen L Sedatole.				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY / ARCHIVE
AR	Negotiated transfer pricing: Is fairness easier said than done?	Steven J Kachelmeier	Kristy L Towry.			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	Integrating Managerial and Tax Objectives in Transfer Pricing	Tim Baldenius	Nahum D Melumad	Stefan Reichelstein.		2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC
AR	Profit comparisons, market prices and managers' judgments about negotiated transfer prices	Joan L Luft	Robert Libby.			1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
AR	Ex ante and ex post discretion over arm's length transfer prices	Michael J Smith.				2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL

AR	Organizational Slack in Decentralized Firms: The Role of Business Unit Controllers	Raffi J Indjejikian	Michal Matejka.			2006	ORGANIZATION AL DESIGN	EXPERIMENT
CAR	Selection from many investments with managerial private information	Rick Antle	Peter Bogetoft	Andrew W Stark.		1999	CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION	ANALYTIC MODEL
CAR	The influence of affect on managers capital-budgeting decisions	Thomas E Kida	Kimberly K Moreno	James F Smith.		2001	CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION	EXPERIMENT
CAR	A laboratory investigation of verification and reputation formation in a repeated joint investment setting	Steven T Schwartz	Richard A Young.			2002	CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION	EXPERIMENT
CAR	Discussion of "competition and cost accounting: Adapting to changing markets"	Alan V S Douglas.				2002	COST ACCOUNTING	EXPERIMENT
CAR	Sequential solutions to capacity-planning and pricing decisions	Ramji Balakrishnan	K Sivaramakrishnan.			2001	COST ACCOUNTING	EXPERIMENT
CAR	Competition and cost accounting: Adapting to changing markets	Ranjani Krishnan	Joan L Luft	Michael D Shields.		2002	COST ACCOUNTING	EXPERIMENT
CAR	An experimental investigation of the effect of cost information and feedback on product cost decisions	Mahendra Gupta	Ronald R King.			1997	COST ACCOUNTING	EXPERIMENT
CAR	The differential impact of accurate product cost information in imperfectly competitive markets: A theoretical and empirical investigation	Carolyn M Callahan	E Ann Gabriel.			1998	COST ACCOUNTING	EXPERIMENT
CAR	Optimal contracting, accounting standards, and market structures / Discussion	Michael Kirschenheiter	Raffi J Indjejikian.			1999	COST ACCOUNTING	ANALYTIC MODEL
CAR	Incremental information content of the change in the percent of production added to inventory	James Jiambalvo	Eric Noreen	Terry Shevlin		1997	COST MANAGEMENT	ARCHIVAL
CAR	Evidence of Choice Avoidance in Capital-Investment Judgements	Kimberly M Sawyer.				2005	INVESTMENT DECISION	EXPERIMENT
CAR	Productivity Measurement and the Relationship between Plant Performance and JIT Intensity	Jeffrey L Callen	Mind Morel	Christina Fader.		2005	MANAGEMENT ACCOUNTING SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO

CAR	The Efficacy of Third-Party Consultation in Preventing Managerial Escalation of Commitment: The Role of Mental Representations*	Kathryn Kadous	Lisa M Sedor			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	CASE STUDY
CAR	Synergy among seemingly independent activities	Anil Arya.				2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
CAR	Private predecision information, performance measure congruity, and value of delegation	Robert M Bushman	Raffi J Indjejikian	Mark C Penno.		2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
CAR	Production Externalities, Congruity of Aggregate Signals, and Optimal Task Assignments	John S Hughes	Li Zhang	Jai-Zheng James Xie.		2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
CAR	Discretionary accounting accruals, managers' incentives, and audit fees*	Ferdinand A Gul	Charles J P Chen	Judy S L Tsui.		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
CAR	Accounting Information and CEO Compensation: The Role of Cash Flow from Operations in the Presence of Earnings	Emeka T Nwaeze	Simon S M Yang	Q Jennifer Yin.		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO
CAR	Accounting Discretion and Managerial Conservatism: An Intertemporal Analysis	Haijin Lin	Brian Mittendorf.			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO
CAR	CEO Compensation and Stakeholders' Claims	Alka Arora	Pervaiz Alam			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO
CAR	Coordinating Effort under Team-Based and Individual Incentives: An Experimental Analysis*	Frederick W Rankin.				2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
CAR	Discretionary accounting choices and CEO compensation	Steven Balsam.				1998	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
CAR	Monitoring in multiagent organizations	Tim Baldenius	Nahum D Melumad.			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
CAR	Discussion of "Managers' Commitment to the Goals Contained in a Strategic Performance Measurement System"*	Joan L Luft.				2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT
CAR	Managers' Commitment to the Goals Contained in a Strategic Performance Measurement System*	R Alan Webb.				2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	EXPERIMENT

CAR	Impact of competition and taxes on responsibility center organization and transfer prices	V G Narayanan	Michael Smith.			2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC
CAR	Horizon-Dependent Underreaction in Financial Analysts' Earnings Forecasts	Jana Smith Raedy	Philip Shane	Yanhua Yang.		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
CAR	Accounting for Flexibility and Efficiency: A Field Study of Management Control Systems in a Restaurant Chain*	Thomas Ahrens	Christopher S Chapman.			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
JAE	Capital budgeting for new projects: On the role of auditing in information acquisition	Doyoung Kim				2006	CAPITAL BUDGETING / INVESTMENT DECISION	ANALYTIC MODEL
JAE	Changes in hospital service mix and cost allocations in response to changes in Medicare reimbursement schemes	Leslie Eldenburg	Sanjay Kallapur			1997	COST ACCOUNTING	ARCHIVAL
JAE	Dynamic incentives and responsibility accounting	Raffi Indjejikian	Dhananjay Nanda			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Financial accounting information, organizational complexity and corporate governance systems	Robert Bushman	Qi Chen	Ellen Engel	Abbie Smith	2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO TEM TEXTO
JAE	An empirical analysis of continuing improvements following the implementation of a performance-based compensation plan	Rajiv D. Banker	S.-Y.Seok-Young Lee	Gordon Potter	Dhinu Srinivasan	2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	FIELD STUDY
JAE	The structure and performance consequences of equity grants to employees of new economy firms	Christopher D. Ittner	Richard A. Lambert	David F. Larcker		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
JAE	Dynamic incentives and dual-purpose accounting	Gerald Feltham	Raffi Indjejikian	Dhananjay Nanda		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Dynamic incentives and responsibility accounting: a comment	Peter O. Christensen	Gerald A. Feltham	Florin abac		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Incentives versus standards: properties of accounting income in four East Asian countries	Ray Ball	Ashok Robin	Joanna Shuang Wu		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
JAE	Teams, repeated tasks, and implicit incentives	Anil Arya	John Fellingham	Jonathan Glover		1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	NÃO DEFINIDO
JAE	Discretionary disclosure and stock-based incentives	Venky Nagar	Dhananjay Nanda	Peter Wysocki		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL

JAE	An empirical examination of the relation between debt contracts and management incentives	Joy Begley	Gerald A. Feltham			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Stock options for undiversified executives	Brian J. Hall	Kevin J. Murphy			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Profit sharing and monitoring in partnerships	Steven Huddart	Pierre Jinghong Liang			2005	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Empirical evidence on the relation between stock option compensation and risk taking	Shivaram Rajgopal	Terry Shevlin			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	The use of equity grants to manage optimal equity incentive levels	John Core	Wayne Guay			1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Industry product market competition and managerial incentives	Christo Karuna				2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Executive compensation and capital structure: The effects of convertible debt and straight debt on CEO pay	Hernan Ortiz-Molina				2007	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Empirical research on CEO turnover and firm-performance: a discussion	James A. Brickley				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
JAE	Adopting residual income-based compensation plans: Do you get what you pay for?	James S. Wallace				1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
JAE	Performance standards in incentive contracts	Kevin J. Murphy				2000	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ARCHIVAL
JAE	Discussion of "Compensation policy and discretionary disclosure"	Mary E. Barth				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
JAE	Discussion of earnings-based bonus plans and earnings management by business unit managers	Paul M. Healy				1999	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	LITERATURE REVIEW
JAE	Determinants of divisional performance evaluation practices	A. Scott Keating				1997	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	SURVEY
JAE	Performance measurement systems, incentives, and the optimal allocation of responsibilities	Thomas Hemmer				1998	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL

JAE	Using delegation and control systems to mitigate the trade-off between the performance-evaluation and belief-revision uses of accounting signals	V. G. Narayanan	Antonio Davila			1998	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	CEO turnover and properties of accounting information	Ellen Engel	Rachel M. Hayes	Xue Wang		2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Identifying the effect of managerial control on firm performance	Renée B. Adams	João A.C. Santos			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Information technology, organizational design, and transfer pricing	Shane S. Dikolli	Igor Vaysman			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAE	Contracting theory and accounting	Richard A. Lambert				2001	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
JAE	Conjectures regarding empirical managerial accounting research	Jerold L. Zimmerman				2001	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
JAE	Assessing empirical research in managerial accounting: a value-based management perspective	Christopher D. Ittner	David F. Larcker			2001	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
JAE	Reply to: dynamic incentives and responsibility accounting: a comment	Raffi Indjejikian	Dhananjay Nanda			2003	RESEARCH METHOD AND THEORIES	LITERATURE REVIEW
JAR	Performance Measure Congruity and the Balanced Scorecard	JÖRG BUDDE				2007	BSC	ANALYTIC MODEL
JAR	The Association Between Activity-Based Costing and Manufacturing Performance	Christopher D. Ittner	William N. Lanen	David F. Larcker		2002	ACTIVITY BASED COSTING	ANALYTIC MODEL
JAR	Activity-Based Pricing in a Monopoly	V. G. Narayanan				2003	COST ACCOUNTING	ANALYTIC MODEL
JAR	Are Selling, General, and Administrative Costs "Sticky"?	Mark C. Anderson	Rajiv D. Banker	Surya N. Janakiraman		2003	COST ACCOUNTING	ANALYTIC MODEL
JAR	Uncertainty, Real Options, and Cost Behavior: Evidence from Washington State Hospitals	SANJAY KALLAPUR	LESLIE ELDENBURG			2005	COST ACCOUNTING	ANALYTIC MODEL
JAR	Accounting for Changing Prices: The Value Relevance of Historical Cost, Price Level, and Replacement Cost Accounting in Mexico	Elizabeth A. Gordon				2001	COST ACCOUNTING	ANALYTIC MODEL
JAR	Cost-System Choice and Incentives—Traditional vs. Activity-Based Costing	Birendra Mishra	Igor Vaysman			2001	COST MANAGEMENT	NÃO DEFINIDO

JAR	The Effect of Earnings Forecasts on Earnings Management	Sunil Dutta	Frank Gigler			2002	COST MANAGEMENT	ANALYTIC MODEL
JAR	The Impact of Affective Reactions on Risky Decision Making in Accounting Contexts	Kimberly Moreno	Thomas Kida	James F. Smith		2002	DECISION MAKING	EXPERIMENT
JAR	Imprecision in Accounting Measurement: Can It Be Value Enhancing?	CHANDRA KANODIA	RAJDEEP SINGH	ANDREW E. SPERO		2005	MANAGEMENT ACCOUNTING INFORMATION	ANALYTIC MODEL
JAR	Is There a Link between Executive Equity Incentives and Accounting Fraud?	MERLE ERICKSON	MICHELLE HANLON	EDWARD L. MAYDEW		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Underwater Options and the Dynamics of Executive Pay-to-Performance Sensitivities	BRIAN J. HALL	THOMAS A. KNOX			2004	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	The Relation Between Insider-Trading Restrictions and Executive Compensation	Darren T. Roulstone				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Cooperation in the Budgeting Process	Qi Chen				2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	The Roles of Performance Measures and Monitoring in Annual Governance Decisions in Entrepreneurial Firms	Ellen Engel	Elizabeth A. Gordon	Rachel M. Hayes		2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC
JAR	An Analysis of the Relation between the Stewardship and Valuation Roles of Earnings	ROBERT BUSHMAN	ELLEN ENGEL	ABBIE SMITH		2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	External and Internal Pricing in Multidivisional Firms	TIM BALDENIUS	STEFAN REICHELSTEIN			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Balancing Performance Measures	Srikant Datar	Susan Cohen Kulp	Richard A. Lambert		2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Subjective Performance Indicators and Discretionary Bonus Pools	MADHAV V. RAJAN	STEFAN REICHELSTEIN			2006	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Leading Indicator Variables, Performance Measurement, and Long-Term Versus Short-Term Contracts	Sunil Dutta	Stefan Reichelstein			2003	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Revenue Recognition in a Multiperiod Agency Setting	Sunil Dutta	Xiao-jun Zhang			2002	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL
JAR	Agent Employment Horizons and Contracting Demand for Forward-Looking Performance Measures	Shane S. Dikolli				2001	MANAGEMENT CONTROL SYSTEMS	ANALYTIC MODEL

Referência Bibliográfica

BONNER, S. E.; HESFORD, J. W.; VAN DER STEDE, W. A.; YOUNG, S. M. The most influential journals in academic accounting. *Accounting, Organizations and Society* 31 [7]: 663-685. 2006

BRINN, T., JONES, M.J., PENDLEBURY, M. (1996) "UK Accountants' Perceptions of Research Journal Quality", *Accounting and Business Research*, Vol. 26, No. 3, pp. 265-278.

BROOKES, B. C. Bradford's law and the bibliography of science, *Nature*, dez. 1969.

BROWN, L.D.; GARDNER, J.C. (1985a), 'Applying Citation Analysis to Evaluate the Research Contributions of Accounting Faculty and Doctoral Programs', *The Accounting Review*, abril, pp. 262-277.

CARMONA, S.; EZZAMEL, M. Accounting and forms of accountability in ancient civilizations: Mesopotamia and ancient Egypt. Annual Conference of the European Accounting Association, Göteborg, 2005.

CHUNG, K.H.; PAK, H.S.; COX, R.A.K., Patterns of Research Output in the Accounting Literature: A Study of the Bibliometric Distributions, *Abacus* pp. 168 - 185. 1992.

ECCLES, R.G. Control with fairness in transfer. *Harvard Business Review*, v. 61, n. 6, p. 149-61 Dez. 1983.

EILER, R. G.; CUCUZZA, T. G. Crise também na Contabilidade Gerencial. *Journal of Cost management* p.132-136 fev. 2003.

FLAMHOLTZ, E. G. Effective organizational control: a framework, applications and implications. *European management journal*, v. 14, n.16 dez. 1996.

GIROUX, G. A Short History of Accounting & Business Disponível em: <<http://acct.tamu.edu/giroux/history.html>>. Acesso em: Julho 2007

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1991.

GRAY, R; GUTHRIE, J; PARKER, L. Rites of passage and the self-immolation of academic accounting labour: An essay exploring exclusivity versus mutuality in accounting', *Accounting Forum*, v.26:1, p. 1-30. 2002

- GUEDES, V. Patterns of research productivity and knowledge creation at the accounting review: 1967-1993. Disponível em <http://www.cinform.ufba.br/vi_anais/docs>.
- HATGRAVES, F.; Hartgraves, L.; BEARD, L. Publication productivity of doctoral alumni: A Time-Adjusted Model Jacobs. *The Accounting Review*, Sarasota, v. 61, n. 1, p. 179 jan. 1986.
- HJORLAND, B; Core Concepts in Library and Information Science (LIS); Disponível em: <<http://www.db.dk/bh/core%20concepts%20in%20lis/home.htm>>. Acesso em: Julho 2007
- HOFSTEDT, T. R. *Accounting, organizations and society*. 1. ed. Elsevier, 1976. p. 43-58.
- HOGGETT, J.; EDWARDS, L.; MEDLIN, J. *Accounting in Australia*, v. 5, John Wiley, Sons, Brisbane 2003.
- HOLMES, D.; HURLEY, R. How SPC enhances budgeting and standard costing - Another look. *Management accounting quarterly*. p. 57-62 2003.
- HOPE, J.; FRAZER, R. Who needs budgets? *Harvard business review*. p. 108-115 fev. 2003.
- HULL, R.P., WRIGHT, F.B., "Faculty Perceptions of Journal Quality: An Update", *Accounting Horizons*, Vol.4 No.1, Março, pp. 77-98. 1990
- ITTNER, C. D.; LARCKER, D. F. Assessing empirical research in managerial accounting: a value-based management perspective. *Journal of Accounting and Economics*. v.32, n. 1-3, p. 349-410 dez. 2001.
- JACOBS, F.A.; HARTGRAVES, A.L.; BEARD, L.H., *Publication Productivity of Doctoral Alumni: A Time Adjusted Model*, *The Accounting Review* pp. 179 – 187 jan 1986.
- JALBERT, T.; LANDRY, S. Which performance measurement is best for your company? *Management accounting quarterly*. Discussion of EVA, tracking stock and balanced scorecard, p.32-41 2003.
- JENSEN, M. C. Corporate budgeting is broken - Let's fix it. *Harvard Business Review*. p. 94-101. nov.
- KAPLAN, R. The evolution of management accounting. *The accounting review* p.390-418 jul. 1984.
- KAPLAN, R.; JOHNSON, H. T. *A relevância da contabilidade de custos*. Rio de Janeiro: Campus, 1986.
- KAPLAN, R.; JOHNSON, H. T. *Relevance lost: Rise and fall of management accounting*. Boston: Harvard Business School Press, 1987.
- KAPLAN, S.; MACKEY, J. An examination of the association between organizational design factors and the use of accounting information for managerial performance evaluation. *Journal of management accounting, research* 4, p. 116-130 1992.
- KEE, H. C.; HONG, S. P.; RAYMOND, A. K. C. Patterns of research output in the accounting literature: A study of the bibliometric distributions. *Jornal of Abacus*, Sydney, 28 (2), 168-185. doi: 10.1111/j.1467-6281.1992.tb00278 set. 1992.

- LOWE A.; LOCKE J. Perceptions of journal quality and research paradigm: results of a web-based survey of British accounting academics *Accounting, Organizations and Society*, v. 30, Issue 1, p. 81-98 jan. 2005.
- MACDONALD, L. D.; RICHARDSON, A. J. Alternative perspectives on the development of American management accounting: Relevance lost induces a renaissance. *Journal of accounting literature*, 2002.
- MACIAS-CHAPULA CA. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. *Ciência da Informação*, Brasília 27: 134-140, 1998.
- MCNAIR, C.; CARR, L. Responsibility redefined: Changing concepts of accounting-based control. *Advances in management accounting*. p. 85-117 1994.
- MCNULTY, J. E.; BOEKELOO, J. Two approaches to measuring journal quality: Application to finance journals. *Journal of Economics and Finance* 23 (Spring): p. 30-38. 1999.
- MENSAH, Y. M.; HWANG, N. R.; WU, D. Does managerial accounting research contribute to related disciplines? An examination using citation analysis. *Journal of Management Accounting, research* 16, p. 163 2004.
- MERCHANT, K. A.; VAN DER STEDE, W. A.; ZHENG, L. Disciplinary constraints on the advancement of knowledge: the case of organizational incentive systems. *Accounting, Organizations and Society* v. 28, n. 2-3, p. 251-286 Fev-Abr 2003
- NICHOLAS, D.; RITCHIE, M. *Literature and bibliometrics*. London: Clive Bingley, 1978. Disponível em <<http://www.db.dk/ombiblioteksskolen/medarbejdere/default.asp?cid=683>>. Acesso em: 12 jan. 2007.
- PAO, M. L. Automatic text analysis based on transition phenomena of word occurrences. *Journal of the American Society for Information Science*, New York, v. 29, n.3, p. 121-124 maio 1978.
- PARKER, L.; GUTHRIE, J.; GRAY, R., Accounting and management research: passwords from the gatekeepers, *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, v. 11 No.4, p.371-402. 1998
- POTTER, W. G. Of making many books there is no end: bibliometrics and libraries. *The Journal of Academic Librarianship*, Chicago, 14 de set. 1988.
- PRATHER, J.; RUESCHHOFF, N. G. An analysis of international accounting research in U.S.- and non-U.S.-based academic accounting journals. *Journal of International Accounting, U.S.*, research 3.1, p. 63 jan. 2004.
- REITER, S. A.; WILLIAMS, P. The structure and progressivity of accounting research: the crisis in the academy revisited. *Organizations and Society*, v. 27, Issue 6, p. 575-607 ago. 2002.
- RODGERS, J.L.; WILLIAMS, P.F. Patterns of research productivity and knowledge creation at *The Accounting Review*: 1967-1993, *Accounting Historians Journal*, V. 23 No.1, pp.51-88 1996.

SANDISON, D.; HANSEN, S.; TOROK, R. Activity-based planning and budgeting: A new approach. *Journal of cost management*. p. 16-22 mar. 2003.

SCHMIDMAIER, D. The history of bibliometry. *Editorial Material*, German, 1984.

SHIELDS, M. Research in management accounting by north americans in the 1990s. *Journal of Management Accounting Research*, Columbus, p. 3-61 ago. 1997.

SWANSON, E. P. Publishing in the majors: A Comparison of Accounting, Finance, Management, and Marketing. *Contemporary Accounting Research*, Toronto, v. 21, n. 1, p. 223 jun. 2004.

TINKER, T.; PUXTY, T., *Policing Accounting Knowledge: The Market for Excuses Affair*, Markus Weiner Publishers, Princeton, NJ.1995.

WILLIAMS, P. F. A descriptive analysis of authorship in the accounting review. *The Accounting Review*, Sarasota, v. 60, n. 2. p. 300 abr. 1985.

WILLIAMS, P.; JENKINS, G.; INGRAHAM, L. The winnowing away of behavioral accounting research in the US: The process for anointing academic elites. *Accounting, Organizations and Society*, v. 31, issue 8, p. 783-818 2006.

WILLIAMS, P.F.; ROGERS, J.L., The Accounting Review and the production of accounting knowledge, *Critical Perspectives on Accounting*, p.263-87. Jun. 1995

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)